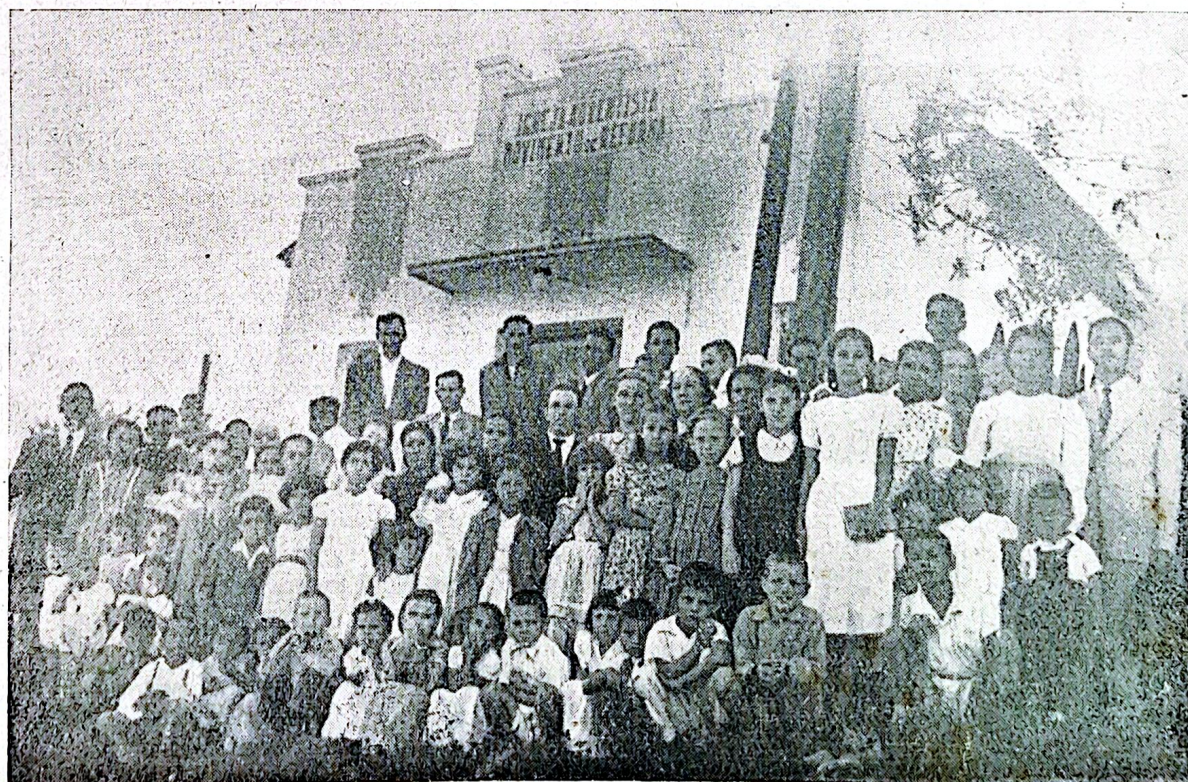
ANO XIII | SÃO PAULO | NÚMEROS 3 e 4

*"A crise aproxima-se ràpidamente. Quase é vindo o tempo da visitação de Deus. Conquanto Lhe repugne castigar, não obstante castigará, e isto presto. Aquêles que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não deverão sentar-se em silenciosa e despreocupada expectativa de ruína, conformando-se com a crença de que Deus abrigará Seu povo no dia da visitação. Longe disto, deverão compreender que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar outros, esperando, com grande fé, auxílio da parte de Deus". "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos". E. G. White.*

**Vista dos assistentes a uma Conferência em Lins, Est. de S. Paulo.**

# O Caráter Sagrado dos Votos

Por E. G. White

A breve mas terrível história de Ananias e Safira é traçada pela pena inspirada para o benefício de todos os que professam ser seguidores de Cristo. Esta importante lição não repousou com pêso suficiente sôbre as mentes do nosso povo. Será de proveito que todos considerem atentamente a natureza da grave ofensa de que êstes culpados se tornaram um exemplo. Esta notável evidência da justiça retributiva de Deus é terrível, e deve levar todos a temer e tremer quanto a repetir pecados que trouxeram tal castigo. O egoísmo foi o grande pecado que deformara os caracteres dêsse casal culpado. Com outros, Ananias e sua espôsa Safira tiveram o privilégio de ouvir o evangelho pregado pelos apóstolos. O poder de Deus acompanhou as palavras faladas, e profunda convicção repousou sôbre os presentes. A suavizante influência da graça de Deus tivera efeito sôbre os seus corações para fazê-los perder seu apêgo egoísta às suas possessões terrenas. Enquanto sob influência direta do Espírito de Deus, comprometeram-se a dar ao Senhor certas terras; mas quando não mais estavam sob esta celeste influência, a impressão (que tiveram) enfraqueceu, e êles começaram a duvidar e a recuar do cumprimento do voto que tinham feito. Pensavam que tinham sido demasiado apressados, e desejavam reconsiderar o assunto. Assim foi aberta uma porta pela qual Satanás imediatamente entrou e alcançou o contrôle de suas mentes.

Êste caso deve ser uma advertência a todos para que se guardem contra a primeira aproximação de Satanás. A cobiça foi primeiramente acariciada, depois, envergonhados por saberem seus irmãos que suas almas egoístas lamentavam o que haviam solenemente dedicado e votado a Deus, praticaram o engano. Discutiram o assunto entre si e deliberadamente decidiram reter uma parte do preço da terra. Uma vez convictos de sua falsidade, seu castigo foi a morte instantânea. Êles sabiam que o Senhor, a Quem haviam defraudado, os havia descoberto, pois Pedro disse: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a, não ficava para ti? E vendida, não estava em teu poder? Por que formaste êste desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus".

Um exemplo especial foi necessário para guardar a novel igreja de ser desmoralizada, pois o número dos seus (membros) crescia ràpidamente. Assim foi dada, a todos os que professavam a Cristo naquele tempo, e a todos os que, posteriormente, professassem o Seu nome, uma advertência de que Deus requer fidelidade no cumprimento dos votos. Mas, não obstante êste notável castigo do engano e da mentira, os mesmos pecados amiúde se têm repetido na igreja cristã e estão largamente difundidos em nossos dias. Foi-me mostrado que Deus deu êste exemplo como uma advertência a todos os que fôssem tentados a agir de modo semelhante.

Egoísmo e fraude são praticados diàriamente na igrêja, ao reter-se o que Deus reclama, roubando-O e opondo-se assim aos Seus arranjos para difundir a luz e o conhecimento da verdade por tôda a extensão e largura da terra.

Deus em seus sábios planos fêz o progresso de Sua causa depender dos esforços pessoais do Seu povo e das ofertas voluntárias dêste. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da redenção, Deus concedeu-lhe assinalada honra. O ministro não pode pregar a menos que seja enviado. A obra de difundir a luz não repousa sòmente sôbre ministros. Cada pessoa ao tornar-se membro da igreja, compromete-se a ser um representante de Cristo pelo viver a verdade que professa.

Os seguidores de Cristo devem levar avante a obra que Êle lhes deixou para fazer quando ascendeu ao céu.

As instituições que são instrumentos de Deus para realizar Sua obra na terra, devem ser sustentadas. Igrejas devem ser erigidas, escolas estabelecidas, editôras providas de facilidades para fazerem uma grande obra na publicação da verdade a ser enviada a tôdas as partes do mundo. Essas instituições são ordenadas por Deus e devem ser sustentadas pelos dízimos e ofertas liberais. À proporção que a obra cresce, são necessários meios para levá-la avante em todos os seus ramos. Os que se converteram à verdade e se tornaram participantes da Sua graça, podem tornar-se cooperadores com Cristo, fazendo-lhe sacrifícios e ofertas voluntárias. E quando os membros da igreja desejam em seus corações que não haja mais apelos para a provisão de meios, dizem virtualmente que estão contentes de que a causa de Deus não progrida.

"E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para

vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo".

As circunstâncias que levaram Jacó a votar ao Senhor eram semelhantes às que levam homens e mulheres a votar ao Senhor em nosso tempo. Por um ato pecaminoso êle obtivera a bênção que sabia haver-lhe sido prometida pela segura palavra de Deus. Ao fazer isso, mostrou grande falta de fé no poder de Deus para realizar Seus propósitos, por desencorajadoras que fôssem as aparências na ocasião. Em lugar de colocar-se na posição que cobiçava, foi obrigado a fugir, por sua vida, da ira de Esaú. Apenas com seu cajado na mão, teve de viajar centenas de milhas através de uma região desolada. Sua coragem se fôra, e êle estava cheio de remorso e timidez, procurando evitar os homens, de mêdo que fôsse pressentido por seu irmão irado. Êle não tinha a paz de Deus para confortá-lo, pois estava conturbado com o pensamento de que havia perdido a proteção divina.

Finda-se o segundo dia de sua viagem. Êle está cansado, faminto e sem lar, e sente que está abandonado por Deus. Sabe que trouxe isso sôbre si mesmo, por sua própria conduta errônea. Negras nuvens de desespêro o envolvem e êle se sente um rejeitado. Seu coração está cheio de um terror indizível e êle quase não ousa orar. Mas está tão completamente solitário que sente a necessidade da proteção de Deus como nunca dantes a sentira. Chora e confessa seu pecado perante Deus, e suplica alguma evidência de que Êle não o abandonou inteiramente. Mas seu coração carregado não acha alívio. Perdeu tôda a confiança em si mesmo, e teme que o Deus de seus pais o tenha rejeitado. Mas Deus, o misericordioso Deus, compadece-Se do homem desolado, abatido pela tristeza, que ajunta as pedras para o seu travesseiro e tem apenas a abóbada celeste por sua cobertura.

Numa visão da noite êle vê uma mística escada, com a base pousada na terra e o tôpo ultrapassando o exército estelar e chegando até os mais altos céus. Mensageiros angélicos sobem e descem por essa escada de brilho fulgurante, mostrando-lhe o meio de comunicação entre a terra e o céu. Ouve uma voz a renovar a promessa de misericórdia e proteção e de bênçãos futuras. Quando Jacó acordou de seu sonho, disse: "Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia". Olhou ao redor de si como se esperasse ver os mensageiros celestiais; mas sòmente o sombrio contôrno dos objetos terrestres, e o céu acima, com o brilho das gemas de luz, encontrou seu ansioso e maravilhado olhar. A escada e os brilhantes mensageiros se retiraram, e êle apenas pôde ver em imaginação a gloriosa Majestade acima.

Jacó estava aterrorizado com o profundo silêncio da noite e com a vívida impressão de que estava na imediata presença de Deus. Seu coração estava cheio de gratidão por não ter sido destruído. Não houve mais sono para êle aquela noite; gratidão profunda e fervente, misturada com santo gôzo, enchia sua alma. "Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha pôsto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cida dela". E aí fêz seu solene voto a Deus.

Jacó fêz seu voto enquanto refrescado pelo orvalho da graça e revigorado pela presença e segurança de Deus. Após ter passado a glória divina, êle teve tentações, como os homens do nosso tempo; mas foi fiel ao seu voto e não quis abrigar pensamentos sôbre a possibilidade de ser livrado do compromisso que fizera. Êle poderia bem ter raciocinado, como os homens hoje fazem, que essa revelação fôra apenas um sonho, que estava indevidamente excitado quando fêz seu voto, e que por isso não era necessário que fôsse cumprido, mas êle não o fêz.

Longos anos decorreram antes que Jacó ousasse retornar ao seu próprio país, mas, quando o fêz, fielmente pagou sua dívida ao seu Mestre. Êle se tornara um homem rico, e um grande montante de propriedade passou de suas possessões para a tesouraria do Senhor.

Muitos em nossos dias falham onde Jacó fêz sucesso. Aquêles a quem Deus deu a maior soma têm a mais forte inclinação para reter o que têm, porque precisam dar uma soma proporcional à sua propriedade. Jacó deu o dízimo de tudo o que tinha, e então avaliou o uso do dízimo, e deu ao Senhor o lucro daquilo que havia usado para o seu próprio proveito durante o tempo em que estêve numa terra pagã e não pôde pagar o seu voto. Era uma grande soma, mas êle não hesitou; aquilo que havia votado a Deus, não considerou seu, mas do Senhor.

Conforme a soma concedida será a soma requerida. Quanto maior o capital confiado, tanto mais valioso o dom que Deus requer Lhe seja devolvido. Se um cristão tem dez ou vinte mil dólares (uns 200 ou 400 mil cruzeiros) as exigências de Deus são imperativas sôbre êle, não sòmente para dar sua proporção de acôrdo com o sistema do dízimo, mas também para apresentar suas ofertas pelo pecado e ofertas de gratidão a Deus. A dispensação levítica se distinguia de modo notável pela santi-

ficação da propriedade. Quando falamos do dízimo como o padrão das contribuições judaicas para fins religiosos, não falamos sensatamente. O Senhor tinha Seus reclamos como supremos, e, em quase todos os artigos, eram levados a lembrar-se do Doador, ao ser-lhes exigido que fizessem restituição a Êle. Foi-lhes requerido pagar um resgate por seu filho primogênito, pelos primeiros frutos dos seus rebanhos, e pela primeira colheita de sua seara. Foi-lhes requerido deixar os cantos de suas searas para o indigentes. O que quer que caísse de suas mãos ao segar, era deixado para os pobres, e uma vez em cada sete anos suas terras eram deixadas a produzir espontâneamente para os necessitados. Havia então as ofertas sacrificais, ofertas pela transgressão; as ofertas pelo pecado, e a remissão de tôdas as dívidas cada sétimo ano. Havia também numerosas despesas com hospitalidades e dádivas aos pobres, e havia impostos sôbre suas propriedades.

Em determinados períodos, a fim de preservar a integridade da lei, o povo era entrevistado quanto a haver cumprido fielmente seus votos ou não. Uma pequena parte de conscienciosos faziam retribuições a Deus de cêrca de um têrço de tôda a sua renda, em benefício dos interêsses religiosos e dos pobres. Essas exações não eram feitas a uma classe particular de pessoas, mas a tôdas, sendo a exigência calculada em proporção à importância possuída. Além de tôdas essas doações sistemáticas e regulares, havia objetos especiais que pediam ofertas voluntárias, tais como o tabernáculo construído no deserto e o templo erigido em Jerusalém.

Êsses saques eram feitos por Deus sôbre o povo, para o próprio bem dêles, bem como para sustentar Seu serviço.

Deve haver um despertamento entre nós como um povo, nessa questão. Há apenas poucos homens que sentem censura de consciência se negligenciam seu dever para com a beneficiência. Apenas poucos sentem remorso na alma por estarem diàriamente roubando a Deus. Se um cristão deliberada ou acidentalmente paga ao seu próximo menos do que lhe deve, ou recusa pagar uma dívida honesta, sua consciência, a menos que cauterizada, o turba; não pode descansar, ainda que ninguém saiba senão êle. Há muitos votos negligenciados e compromissos não pagos, e, todavia, quão poucos preocupam suas mentes com o assunto! Quão poucos sentem a culpa desta violação do dever! Devemos ter novas e mais profundas convicções sôbre êste assunto. A consciência deve ser despertada, e o assunto receber séria atenção; pois uma conta deve ser prestada a Deus no último dia, e Seus reclamos devem ser cumpridos.

As responsabilidades do negociante cristão, seja grande ou pequeno seu capital, serão em exata proporção aos seus dons rebecidos de Deus. O engano das riquezas tem arruinado a milhares e miríades. Êsses homens ricos esquecem-se de que são mordomos, e de que depressa se aproxima o dia em que lhes será dito: "Dá contas da tua mordomia". Conforme mostrado pela parábola dos talentos, cada homem é responsável pelo sábio uso dos dons a êle concedidos. O pobre da parábola, por ter recebido o menor dom, sentiu a menor responsabilidade e não fêz uso do talento a êle confiado; por isso foi lançado nas trevas exteriores.

Disse Cristo: "Quão difìcilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas". E seus discípulos estavam admirados de sua doutrina. Quando um ministro que tem trabalhado com sucesso em ganhar almas para Jesus Cristo, abandona seu sagrado trabalho a fim de buscar ganho temporal, é chamado um apóstata, e será tido como responsável perante Deus, pelos talentos de que fêz mau emprêgo. Quando homens de negócio, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, tornam-se servos de Cristo; e ainda que seus talentos possam ser inteiramente diferentes, sua responsabilidade de fazer avançar a causa de Deus por esfôrço pessoal, e com seus meios, não é menor do que a que repousa sôbre o ministro. O ai que recairá sôbre o ministro se êle não pregar o evangelho, cairá tão certamente sôbre o negociante, se êle, com seus talentos diferentes, não fôr um cooperador com Cristo em alcançar os mesmos resultados. Quando isso é exposto ao indivíduo, alguns dizem: "Duro é êste discurso"; todavia é verdadeiro, se bem que continuamente contrariado pela prática de homens que professam ser seguidores de Cristo.

Deus proveu pão para seu povo no deserto por um milagre de misericórdia, e Êle poderia ter provido todo o necessário para o serviço religioso; mas não O fêz, porque em sua infinita sabedoria Êle viu que a disciplina moral de Seu povo dependia de sua cooperação com Êle, cada um dêles fazendo alguma coisa. Enquanto a verdade é progressiva, os reclamos de Deus repousam sôbre os homens, para que dêem daquilo que Êle lhes confiou para êste mesmo propósito. Deus, o Criador do homem, instituindo o plano de benevolência sistemática, fêz o trabalho pesar igualmente sôbre todos, de acôrdo com suas várias habilidades. Cada qual deve ser seu próprio exator e é deixado dar conforme propôs em seu coração. Mas há os que são culpados do mesmo pecado de Ananias e Safira, pensando que se retêm parte do que Deus reclama no sistema do dízimo, os irmãos nunca o saberão. Assim pensava o casal culpado cujo exemplo nos é dado como advertência. Deus neste

caso prova que sonda os corações. Os motivos e propósitos do homem não podem ser ocultados dÊle. Êle deixou uma advertência perpétua aos cristãos de tôdas as épocas para se acautelarem do pecado a que os corações dos homens estão contìnuamente inclinados.

Apesar de que nenhum sinal visível do desagrado de Deus siga agora à repetição do pecado de Ananias e Safira, o pecado é exatamente tão odioso à vista de Deus e será tão certamente visitado sôbre o transgressor no dia do juízo, e muitos sentirão a maldição de Deus mesmo nesta vida. Quando um compromisso é feito para a causa, é um voto feito a Deus e deve ser mantido sagradamente. À vista de Deus, não é menos grave que um sacrilégio o apropriamo-nos, para nosso próprio uso, daquilo que foi uma vez empenhado para o progresso de Sua sagrada obra.

Quando é feito, na presença de nossos irmãos, um compromisso verbal ou escrito de dar certa quantia, êles são testemunhas visíveis de um contrato feito entre nós e Deus. O compromisso não é feito com o homem, mas com Deus, e é como uma nota escrita dada a um vizinho. Nenhum compromisso legal compromete mais o cristão ao pagamento de dinheiro do que um compromisso feito com Deus.

As pessoas que assim se empenham aos seus próximos, geralmente não pensam em pedir que sejam livradas dos seus compromissos. Um voto feito a Deus, o doador de todos os favores, é de importância ainda maior. Por que então haveriamos de pedir que fôssemos libertados de nossos votos a Deus? Considerará o homem sua promessa menos obrigatória por ser feita a Deus? É menos válido seu voto por não vir a ser levado a tribunais de justiça? "Roubará a Deus" um homem que professa ter sido salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo? Não são seus votos e suas ações pesadas nas balanças de justiça das côrtes celestiais?

Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal do céu. Haverá de testemunhar contra nós o nosso curso de ação? O caso de Ananias e Safira foi do mais agravante caráter. Retendo parte do preço, mentiram contra o Espírito Santo. A culpa repousa de igual modo sôbre cada indivíduo em proporção a semelhantes ofensas. Quando os corações dos homens são abrandados pela presença do Espírito de Deus, são mais susceptíveis às impressões do Espírito Santo e são feitas resoluções de negar o eu e sacrificar-se pela causa de Deus. É quando a luz divina brilha nas câmaras da mente com nitidez e poder não usuais que os sentimentos do homem natural são suplantados, que o egoísmo perde seu poder sôbre o coração, e que se despertam desejos de imitar o Padrão, Jesus Cristo, praticando-se abnegação e benevolência. A disposição do homem por natureza egoísta torna-se então bondosa e compassiva para com os pecadores perdidos, e êle faz um solene compromisso com Deus, como fizeram Abraão e Jacó. Anjos celestiais estão presentes em tais ocasiões. O amor de Deus e o amor pelas almas triunfa sôbre o egoísmo e o amor ao mundo. É especialmente neste caso quando o que fala no Espírito de Deus, apresenta o plano da redenção, estabelecido pela Majestade do céu no sacrifício da cruz. Pelos trechos seguintes podemos ver como Deus considera o assunto dos votos:

"E falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado: Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu da sua bôca, fará". Números 30:1,2. "Não consintas que a tua bôca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi êrro: por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruíssse a obra das tuas mãos? Eclesiates 5:6. "Entrarei em Tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos, que haviam pronunciado os meus lábios, e dissera a minha bôca, quando eu estava na angústia". Salmo 66:13,14. "Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então inquirir". Prov. 20:25. "Quando votares algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em pagá-lo; porque o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado. Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti. O que saiu da tua bôca guardarás, e o farás; mesmo a oferta voluntária, assim como votaste ao Senhor teu Deus, e o declaraste pela tua bôca". Deut. 23:21-23.

"Fazei votos, e pagai ao Senhor vosso Deus: tragam presentes, os que estão em redor dêle, Àquele que é tremendo". Salmo 76:11. "Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível. E dizeis: Eis aqui, que canceira! E o lançastes ao desprêzo, diz o Senhor dos Exércitos: vós ofereceis o roubado, e o côxo e o enfêrmo; assim fazeis a oferta: ser-me-á aceito isto de vossa mão? diz o Senhor. Pois maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil; porque Eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações". Malaquias 1:12-14.

"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o. Melhor é que não

votes do que votes e não pagues". Eclesiastes 5:4,5.

Deus deu ao homem uma parte a desempenhar em consumar a salvação dos seus semelhantes. Êle pode operar em conexão com Cristo em fazer atos de misericórdia e beneficência. Mas não pode redimi-los, não sendo apto para satisfazer aos reclamos da justiça ultrajada. Isto sòmente o Filho de Deus pode fazer, pondo de lado Sua honra e glória, cobrindo Sua divindade com a humanidade, e vindo à terra para humilhar-se a Si mesmo e derramar Seu sangue em favor da raça humana.

Comissionando Seus discípulos a ir "a todo o mundo, e pregar o evangelho a tôda criatura", Cristo designou aos homens a obra de propagar o Evangelho. Mas enquanto alguns saem a pregar, Êle chama outros a atenderem aos reclamos que lhes faz por dízimos e ofertas com que sustentar o ministério e espalhar a verdade impressa sôbre tôda a terra. Êste é o meio por que Deus exalta o homem. É exatamente a obra de que êle necessita, pois ela moverá as mais profundas simpatias do seu coração e chamará a exercício as mais altas capacidades da mente.

Tôda coisa boa da terra foi aí colocada pela generosa mão de Deus como uma expressão do Seu amor ao homem. Os pobres são Seus, e a causa da religião é Sua. Êle colocou os meios nas mãos dos homens, para que Seus divinos dons pudessem fluir por meio de canais humanos ao fazermos a obra a nós designada de salvar nossos próximos. Cada um tem seu trabalho designado no grande campo; e, apesar disso, ninguém deve conceber a idéia de que Deus é dependente do homem. Êle poderia falar a palavra, e cada filho da pobreza seria feito rico. Num momento Êle poderia curar a raça humana de tôdas as suas doenças. Êle poderia dispensar todos os ministros e fazer dos anjos os embaixadores de Sua verdade. Poderia ter escrito a verdade sôbre o firmamento, ou tê-la imprimido sôbre as folhas das árvores e sôbre as flôres do campo; ou poderia com voz audível tê-la proclamado do céu. Mas o todo-sapiente Deus não escolheu nenhum dêsses meios. Êle sabia que o homem devia ter algo a fazer a fim de que a vida lhe fôsse uma bênção. O ouro e a prata são do Senhor, e Êle poderia fazê-los chover do céu, se preferisse, mas, ao invés disso, fêz do homem seu mordomo, confiando-lhe meios, não para serem acumulados, mas para serem usados em benefício de outros. Assim Êle faz do homem o meio pelo qual distribui Suas bênçãos na terra. Deus planejou o sistema de beneficência a fim de que o homem pudesse tornar-se, como seu Criador, benevolente e generoso de caráter, e finalmente ser um participante com Êle da recompensa eterna, gloriosa.

Deus opera por meio de instrumentos humanos; e quem quer que desperte as consciências dos homens, induzindo-os a boas obras e a um real interêsse no avançamento da causa da verdade, não o faz de si mesmo, mas pelo Espírito de Deus que nêle opera. Compromissos feitos sob estas circunstâncias são de um caráter sagrado, sendo o fruto da obra do Espírito de Deus. Quando êsses compromissos são cumpridos, os céus aceitam a oferta, e êsses obreiros liberais são creditados por tantos tesouros investidos no banco do céu. Tais pessoas estão lançando um bom fundamento para o porvir, para que possam apoderar-se da vida eterna.

Mas quando a presença imediata do Espírito de Deus não é sentida tão vìvidamente, e a mente fica exercitada nos interêsses temporais da vida, são tentados a pôr em dúvida a fôrça da obrigação que voluntàriamente assumiram; e, cedendo às sugestões de Satanas, raciocinam que uma impressão indevida pesou sôbre êles e agiram sob o excitamento da ocasião; que a demanda de meios para uso na causa de Deus foi exagerada; e que foram induzidos a comprometer-se sob falsos pretextos, sem plena compreensão do assunto, e, portanto, desejam ficar livres. Têm os ministros o poder de aceitar suas desculpas e dizer: "Não estás preso ao teu compromisso; estás livre do teu voto"? Se êles se arriscam a fazer isso, tornam-se participantes do pecado de que é culpado o que retém. De tôda a nossa renda devemos separar a primeira verba para Deus. No sistema de beneficência ordenado aos judeus, foi-lhes requerido levar ao Senhor os primeiros frutos de todos os Seus dons, quer no aumento dos seus rebanhos ou gados, quer na produção dos seus campos, pomares ou vinhas, ou deviam redimi-los substituindo-os por algo equivalente. Como está mudada a ordem de coisas em nossos dias! Se os requisitos e reclamos do Senhor recebem alguma atenção, são deixados por último. Contudo nossa obra necessita de dez vêzes mais meios agora do que necessitava no tempo dos judeus. A grande comissão dada aos apóstolos era para irem por todo o mundo a pregar o evangelho. Isso mostra a extensão do trabalho e a grande responsabilidade que repousa sôbre os seguidores de Cristo em nossos dias. Se a lei requeria dízimos e ofertas milhares de anos atrás, quanto mais importantes são agora! Se os ricos e pobres deviam dar uma quantia proporcional à sua propriedade na economia judaica, é isso duplamente necessário agora.

A maioria dos professos cristãos reparte seus meios com grande relutância. Muitos dêles não dão a vigésima parte de sua renda a

Deus, e muitos dão muito menos que isso, enquanto uma grande classe rouba a Deus o pequeno dízimo e outros querem dar sòmente o dízimo. Se todos os dízimos de nosso povo fluíssem para a tesouraria do Senhor como deviam, seriam recebidas bênçãos tais que as dádivas e ofertas para fins sagrados se multiplicariam dez vêzes, e assim seria conservado aberto o conduto entre Deus e o homem. Os seguidores de Cristo não devem esperar por vibrantes apelos missionários para despertá-los para a ação. Se estivessem despertados espiritualmente, ouviriam, na renda semanal, pequena ou grande, a voz de Deus e da consciência a exigir com autoridade os dízimos e ofertas devidas a Deus.

Não são sòmente desejados os dons e labôres dos seguidores de Cristo, mas em certo sentido são mesmo indispensáveis. Todo o céu está interessado na salvação do homem e esperando que os homens se tornem interessados na sua própria salvação e na dos seus semelhantes. Tudo está pronto, mas a igreja está aparentemente sôbre terreno encantado. Quando êles se erguerem e depuserem suas orações, suas riquezas e tôdas as suas energias e recursos aos pés de Jesus, a causa da verdade triunfará. Os anjos estão admirados de fazerem os cristãos tão pouco, quando lhes foi dado, por Jesus um exemplo tal que nem a Si mesmo Se eximiu da morte, morte ignominiosa. É para êles motivo de admiração o fato de que os (cristãos) professos, ao entrarem em contato com o egoísmo do mundo, voltam-se para suas vistas estreitas e motivos egoístas.

Um dos maiores pecados do mundo cristão de hoje é a dissimulação e a cobiça no trato com Deus. Há um crescente descuido da parte de muitos com respeito à solvência de seus compromissos com as várias instituições e empreendimentos religiosos. Muitos consideram o ato de empenhar-se como se não impusesse nenhuma obrigação de pagar. Quando acham que seu dinheiro lhes trará considerável lucro sendo investido em depósito bancário ou em mercadoria, ou quando há indivíduos ligados à instituição a que (êsses contribuintes) se comprometeram a ajudar, e aos quais fazem objeções, sentem-se livres para usar seus meios como lhes apraz. Essa falta de integridade está prevalecendo num alto grau entre os que professam estar guardando os mandamentos de Deus e aguardando o breve aparecimento de Seu Senhor e Salvador.

O plano de benevolência sistemática foi da própria disposição de Deus, mas o fiel pagamento dos reclamos de Deus é muitas vêzes recusado ou adiado como se promessas solenes fôssem de nenhuma significação. É porque os membros da igreja negligenciam pagar seus dízimos e solver seus compromissos que nossas instituições não estão livres de embaraços. Se todos, tanto ricos como pobres, trouxessem seus dízimos para o celeiro, haveria um fornecimento suficiente de meios para libertar a causa de embaraços financeiros e nobremente desenvolver o trabalho missionário em seus vários departamentos. Deus chama os que crêem na verdade a entregar-Lhe as coisas que são Suas. Os que têm pensado ser lucro reter o que a Deus pertence, experimentarão eventualmente Sua maldição como resultado de seu roubo ao Senhor. Coisa alguma exceto inteira incapacidade de pagar, pode desculpar alguém da negligência de saldar prontamente suas obrigações para com o Senhor. A indiferença nesse assunto mostra que estais em cegueira e engano, e sois indignos do nome de cristão.

Uma igreja é responsável pelos compromissos dos seus membros individualmente. Se ela vê que há um irmão que esteja negligenciando cumprir seus votos, deve trabalhar com êle de modo benigno mas direto. Se êle não está em circunstâncias que lhe tornem impossível pagar seu voto, e se é um membro digno e tem um coração voluntário, ajude-o a igreja compassivamente. Assim ela pode transpor a dificuldade e ela própria receber uma bênção.

Deus deseja que os membros de Sua igreja considerem suas obrigações para com Êle de tanta responsabilidade como suas dívidas ao negociante ou ao mercado. Passem todos em revista sua vida passada e vejam se algum compromisso não pago e não liquidado tem sido negligenciado, e então façam esforços extras para pagar "o último ceitil", pois todos devemos enfrentar e presenciar o resultado derradeiro de um tribunal onde nada suportará a prova a não ser a integridade e a veracidade. 4T:462-476.

---

## SOMOS MORDOMOS FIÉIS?

**"O Senhor fêz-nos os Seus mordomos. Colocou Seus meios em nossas mãos, para os distribuirmos fielmente. Êle nos pede que restituamos o que Lhe pertence. Reservou o dízimo como Sua porção sagrada, para ser empregada em mandar o evangelho a tôdas as partes do mundo. Meus irmãos e irmãs, confessai e abandonai vosso egoísmo, e trazei ao Senhor vossas dádivas e ofertas. Trazei-Lhe também o dízimo que retivestes. Vinde confessando vossa negligência. Provai o Senhor como Êle vos convidou a fazerdes. 'Por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos". Mal. 4:11". 5T:230,231.**

# Conferência Distrital de Lins

## De 11 a 13 de Junho de 1954

*Por Emerich Kanyo*

"Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Sal. 122:1.

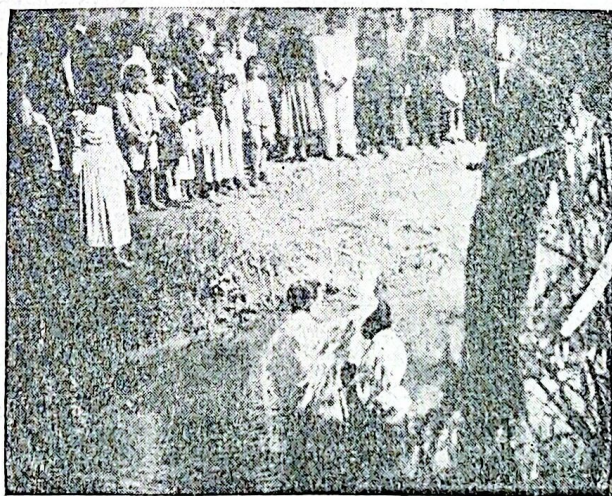
Com estas preciosas palavras do Salmo 122, o irmão Giacomo Molina deu introdução à conferência, apresentando as boas-vindas aos assistentes.

De perto e de longe afluíram os prezados irmãos, para tomar parte nessa reunião solene. Alguns jovens da nossa Escola Missionária e outros da Capital Paulista estavam presentes, a fim de concorrerem, com seus programas, hinos em côro, músicas e poesias, para a honra e glória de Deus. Com poucas e justificadas exceções, todos os irmãos da região se apresentaram. O pequeno e humilde salão da igreja de Lins estava repleto.

No sábado, 12-6-54, seguiu à abençoada Escola Sabatina um sermão, sôbre o importante tema — Santificação. As horas da tarde foram curtas para os jovens — nossa esperança do futuro, que dirigidos pelos irmãos Francisco Devai e João Devai, desenvolveram seu interessante programa, em que tomaram parte também nossas crianças, apresentando seus louvores Àquele que as abençoou de um modo especial.

Domingo pela manhã, também com o templo repleto, foi feita perante a igreja a profissão de fé dos candidatos ao batismo; em seguida, em dois caminhões, partimos para o local do batismo. O dia estava lindo, o sol cintilava e o ar era puro; o impressionante silêncio da natureza aumentou a solenidade. Reunido às margens do riacho, após pequeno estudo das Escrituras, o grupo entoou hinos de louvor ao Senhor. Sete almas fizeram então o pacto com o Senhor; sepultadas nas águas, ressuscitaram com Jesus, para serem testemunhas fiéis dAquele que morreu por nós. Alguns transeuntes se detiveram a observar êsse solene ato. Esperamos que alguns dêles, pelo menos, ainda aceitem o sacrifício do Cordeiro de Deus em seu favor.

As horas da tarde foram preenchidas com a comemoração da Ceia do nosso bondoso Salvador. Nessas horas de solenidade os corações ficaram mais unidos, reconciliados, e alegres ao sentir o grande amor de Deus, e manifestaram louvores e agradecimentos a Deus na hora de ações de graças. O entusiasmo era grande, co-

**Um grupo de irmãos assistentes à Conferência Distrital de Buri, Est. de São Paulo, dirigida pelo irmão E. Kanyo**

**Êste é um dos sete candidatos batizados na conferência de Lins.**

**O irmão João Devai ministrando seu primeiro batismo a um dos candidatos à nossa igreja, em Pirapòzinho, Pres. Prudente, Est. de São Paulo.**

mo especial estímulo aos novos membros da igreja; cêrca de oito almas se levantaram como novos candidatos à instrução nos princípios e ao batismo. Também algumas almas se ofereceram para o trabalho da colportagem e todos renovaram o voto de ser úteis colaboradores de Cristo na Causa da salvação de almas.

As horas de reunião passaram ràpidamente e chegou o momento da despedida. Mas, fortalecidos pela palavra de Deus durante as reuniões e cheios de bênçãos, cada um retornou ao lar com a esperança de uma nova e similar reunião festiva no futuro, se o Senhor permitir.

Às noites celebraram-se conferências públicas bem concorridas.

Uma semana depois, com o auxílio do Senhor, tivemos festa semelhante em Buri. Reunidos na chácara do irmão Paulo Takas, em plena natureza, longe do ruído das cidades e mais perto do Criador, passamos horas abençoadas.

No dia 18 de junho o céu estava nublado e ameaçava chuvas. Na manhã do dia seguinte o tempo apresentava igual aspecto e pouca esperança de melhora. Elevamos ao Senhor fervorosas orações; Êle prometeu ouvir-nos e assim sucedeu. Ao aproximar-se a hora do batismo, o sol começou a aparecer. O grupo seguiu a pé, ao lugar do batismo. No momento em que chegamos ao rio, o sol brilhava em plenitude e nenhuma nuvem se via no céu. Com agradecimento, louvamos a Deus e tivemos alegria em ver, também, naquele lugar, 6 almas batizadas. O Senhor seja louvado, pois, mesmo em meio às dificuldades, há almas sinceras que desejam seguir ao humilde Jesus e lutar contra a corrupção do mundo. Com êsse batismo o pequeno grupo de Buri aumentou e, naquele rincão afastado das cidades, pode servir de testemunha às almas que lá habitam e têm o desejo de seguir ao Senhor.

Somos gratos ao Senhor por tôdas as bênçãos, mas de modo especial, pelo precioso presente de mais essas almas. Rogamos a todos os irmãos que orem por elas, para que permaneçam fiéis até o fim, e também para que outros lhes sigam o exemplo, para que possamos participar, no céu, da alegria destinada a cada alma arrependida, e um dia, na presença do Salvador, alegrar-nos ao ver os frutos do nosso bondoso Salvador e saber que o Seu sacrifício não foi em vão.

# Conferência da Associação Rio-Minas-Espírito Santo

"Sabei que o Senhor é Deus: Foi Êle, e não nós, que nos fêz povo Seu e ovelhas do Seu pasto. Entrai pelas portas dÊle com louvor, e em Seus átrios com hinos: louvai-O, e bendizei o Seu nome". Salmo 100:3,4.

Somos gratos ao Senhor pelos muitos privilégios que nos concedeu até o presente. Temos realmente muitas razões para louvar a Majestade Divina, particularmente quando relembramos o que Êle fêz por nós, como povo e individualmente. Querendo relatar aos queridos irmãos as horas solenes que passamos em paz nas conferências que tiveram lugar no Rio, não devemos passar por alto o fato de que muitos não gozam da liberdade de se reunirem como temos feito até agora. Por êste motivo e, à vista do tempo difícil que estamos passando, deveríamos ter vivo interêsse nas nossas assembléias e solenidades, levando sempre conosco as melhores energias da alma, para que em tais ocasiões possamos fruir as ricas bênçãos do Altíssimo. Creio que os irmãos da União Brasileira terão prazer em saber algo acêrca destas reuniões e da situação espiritual desta Associação, que faz também parte da grande família de Deus e desta União.

É o nosso desejo sempre mantermos os irmãos a par dos assuntos da obra, sempre que possível, a tempo. Acontece, porém, que outros compromissos da obra e imprevistos nos impedem de o fazermos com a presteza que anelamos.

Além dos fatôres comuns que nos impedem, os irmãos bem sabem que a obra se estende cada vez mais e poucos são os obreiros consagrados para atenderem às almas e nos assuntos principais relacionados à obra. Todavia, estamos convictos de que temos o sagrado dever de o fazer, e a fim de que possamos fazê-lo, rogamos ao Senhor que nos ajude neste particular, para da melhor maneira podermos cumprir nossos deveres. Suas promessas são fiéis e animadoras. Gostaríamos que os irmãos confiassem e cressem que temos a melhor boa vontade quanto a isso. Relatarei abreviadamente algo mais importante das nossas reuniões, em singela linguagem, confiante em que o Senhor com Seu bom Espírito vos faça compreender e sentir além do que abaixo é expresso.

Nossas reuniões no Rio foram marcadas relativamente com pouca antecedência, dado o fato da vinda, para o Brasil, do nosso querido irmão D. Nicolici, presidente da Conf. Geral, que veio também assistir conosco e dirigir as assembléias. Os dias 28 de janeiro a 1.° de fevereiro de 1954 foram designados para a realização das Conferências de nossa Associação. É a época mais quente do ano aqui no Rio, e muitos irmãos visitantes estranharam o intenso calor. Providenciamos, a tempo, alojamento para os irmãos nos aposentos que ficam debaixo do templo e no páteo da igreja. Alguns irmãos do Rio também ofereceram hospedagem. Já do dia 25 em diante, os irmãos começaram a vir de vários lugares da nossa Associação e muitos irmãos de São Paulo também nos alegraram com sua visita. Da parte da União vieram os queridos irmãos A. Lavrik, E. Kanyo, A. Balbachas, G. Molina, e outros.

Na manhã do dia 28 de janeiro, às 9,00 horas, em nosso templo à Rua Barbosa, 230, estavam já os delegados, prèviamente nomeados, sentados à frente. O dia era belo e radiante. Pelo signatário foi dado início à reunião, após oração silenciosa, com o hino 100 e a leitura do Salmo 48:10-14; o irmão Francisco Devai dirigiu-nos em oração. Após o segundo hino, o signatário, em nome da Associação, deu boas vindas aos presentes. A seguir, a passagem de II Cron. 29:15-16,30 fêz-nos lembrar os decisivos e solenes dias da purificação do templo e do sacerdócio pelo rei Ezequias. Eram dias de despertamento espiritual e de santificação. O favor de Deus foi manifestado, e as bênçãos divinas deram-lhes alegria pelo voto de fidelidade a Deus. O mesmo zêlo e sentimento de consagração servem de exemplo a nós como o Israel espiritual do presente tempo. As nossas assembléias devem ser de despertamentos e de consagração. Estamos na véspera de grandiosos eventos e em breve o Senhor virá para buscar os Seus.

A seguir o irmão A. Lavrik, falando em nome da União, comparou a obra de Deus neste mundo, conforme as palavras de Jesus em S. Mat. 13:31, com um "grão de mostarda", uma semente minúscula que se tornou a maior das plantas. Assim a obra começa, como sempre, tão pequena que bem se pode aplicar a parábola de Jesus: "um grão de mostarda", mas que com o decorrer do tempo cresce e se desenvolve de uma maneira maravilhosa. Tudo isso provém de Deus e é maravilhoso aos nossos olhos. Assim como a semente, para produzir, deve ser lançada na terra, da mesma maneira, conforme S. João 15:1-5, nós, também, ligados e unidos a Jesus, poderemos dar frutos para a vida eterna. O "eu" deve desaparecer para darmos muitos frutos para a glória de Deus, e que Cristo habite em nós em plenitude; assim almas serão salvas para a vida eterna.

Tomando então a palavra, o irmão D. Nicolici, leu, para consideração, as passagens de Neemias 1:2-6,11 e cap. 2:1-6,16-18. Findara o cativeiro de Judá, segundo predição do profeta Jeremias; Neemias contava-se entre os que não se tinham esquecido de Sião e da Jerusalém assolada. Era êle copeiro do rei, ao qual não pôde ocultar seu pesar pelo desamparo do Santo lugar e do povo eleito. Conheceu o rei que sua tristeza era do coração. A simpatia do rei e seu desejo de saber o motivo, Neemias aproveitou para apresentar o caso da cidade amada e do seu povo. Comovido, o rei animou êste fiel cativo de Judá e, em resultado, foi dada a ordem para a reedificação do santo lugar e a volta dos judeus à sua terra. O vivo interêsse de Neemias pela sorte de sua terra e de seu povo, seu zêlo pela causa de Deus, deve ser um estímulo para o povo de Deus e particularmente para os oficiais e obreiros da igreja, que, como forasteiros numa terra estranha, suspiram por Sião, "a Jerusalém que é de cima e é mãe de todos nós". Como povo, temos a grande tarefa de fechar as brechas abertas na lei de Deus pela apostasia dos últimos dias. Deus intervirá pelo Seu povo em tempo oportuno.

Chamados os delegados, foram em seguida, apresentados os relatórios, espiritual e financeiro, como abaixo apresentamos:

ESPIRITUAL:

Batizado e recebidos desde a última Conferência: .................... 65
Número atual de membros ............ 212

FINANCEIRO:

**Entradas:**

| | | |
|---|---|---|
| Dízimos .................. | Cr.$ | 251.054,00 |
| Oferta do 1.º Dia ........ | Cr.$ | 1.086,10 |
| Oferta Escola Sabatina ... | Cr.$ | 23.061,70 |
| Oferta Missionária ....... | Cr.$ | 1.163,30 |
| Ofertas das Primícias .... | Cr.$ | 4.855,00 |
| Oferta Semana de Oração | Cr.$ | 5.697,00 |
| Oferta p/ as Conferências | Cr.$ | 358,00 |
| Oferta Escola Missionária . | Cr.$ | 227,20 |
| Oferta Assist. Social ...... | Cr.$ | 1.337,50 |
| Total das entradas .... | Cr.$ | 288.839,80 |

**Saídas:**

| | | |
|---|---|---|
| Ordenado dos obreiros e desp. viagens ........ | Cr.$ | 201.746,60 |
| Auxílio aos irmãos pobres . | Cr.$ | 585,00 |
| Aluguel para sala de culto | Cr.$ | 4.100,00 |
| Telefone e outras despesas | Cr.$ | 6.819,30 |
| Remetido à União ....... | Cr.$. | 35.419,50 |
| Total das saídas .... | Cr.$ | 248.670,40 |
| Saldo balanceado ........ | Cr.$ | 40.169,40 |

COLPORTAGEM:

| | | |
|---|---|---|
| Dias de trabalho ......... | | 2.023 |
| Horas de trabalho ........ | | 7.009 |
| Livros vendidos .......... | | 14.320 |
| Revistas vendidas ........ | | 1.867 |
| Total da literatura vendida | Cr.$ | 628.622,00 |

Apresentados os relatórios, foram aceitos unânimemente. Houve ações de graças e alguns dos delegados apresentaram as seguintes passagens, para expressar o sentimento da gratidão ao Senhor: Sal. 115:1; Is. 52:7 e Sal. 48:14.

Em seguida o presidente da Associação e seus auxiliares entregaram seus cargos nas mãos dos delegados. A comissão de nomeação, após as consultas feitas, propuseram os seguintes irmãos para ocuparem os cargos de responsabilidade no período a seguir:

Presidente: Paulo Tuleu;
Secretário: Francisco Devai Neto;
Tesoureiro: Moysés Lavra;
Diretor dos Colp.: Adriano S. Pereira;
Obreiro auxiliar: Rafael Abrantes.

Êstes irmãos fariam também parte da comissão da Associação. A Assembléia votou em favor dos referidos irmãos.

O irmão D. Nicolici dirigiu uma série de reuniões internas e outras públicas. Foram abordados importantíssimos temas, tais como: "A nossa preparação para a chuva serôdia", e outros mais que vêm ao encontro das necessidades da igreja neste tempo de expectativa. As renuiões internas eram de molde a despertar os irmãos em geral. Foi tratada também a questão da vida religiosa íntima, particularmente quanto à vigilância e oração. Que o Senhor ajude a Sua igreja para lutar e vencer na grande luta de fé!...

As conferências públicas tiveram lugar nas noites de 28, 29, 30, 31 de janeiro e 1.º de fevereiro. Êstes foram os momentosos temas: "A segurança das nações e o sonho de uma paz milenar", "Juízos divinos a sobrevirem brevemente aos moradores da terra"; "A História Universal e o fim da civilização"; "A grande batalha final do Armagedon — Por quem será provocada?"; "A breve vinda de Jesus Cristo e o fim do mundo".

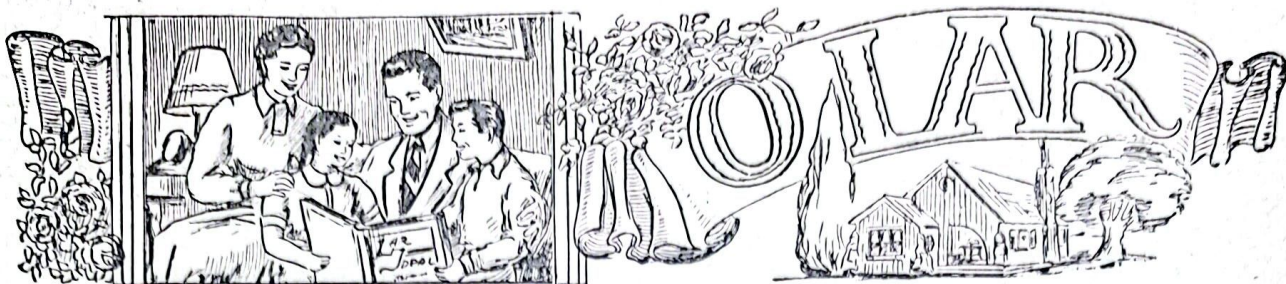
Realizaram-se também reuniões de experiências e ações de graças. No dia 31 de janeiro, após a profissão de fé, em meio aos solenes hinos, 10 almas desceram às águas batismais: o ato solene foi realizado no batistério local do nosso templo. Foram comoventes os momentos em que as almas expressavam sua esperança e o voto solene a Deus. Ràpidamente chegaram o fim das conferências. Feitas as últimas recomendações, veio o momento da despedida. Êstes momentos são sempre sentimentais. Que o Senhor faça regressar os Seus filhos ao aprisco pastoral e venha em breve o feliz dia, quando reunidos para sempre na pátria de amor e paz estivermos com Jesus. "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro".

Concluídos os trabalhos, convictos de que mais poderia ter sido feito do que na realidade se fêz, lançamos um olhar ao futuro, num desejo de fazer o melhor. Grande é a obra a ser feita; o que nos conforta são as fiéis e doces promessas do Senhor. Os obreiros são poucos mas grande a seara; oremos ao Senhor em favor da Sua obra e dos Seus fiéis, êste é o pedido que temos a fazer. E nós também queremos orar por todos os irmãos. Que o Senhor nos guarde fiéis à mensagem presente, é o desejo e oração do vosso irmão na esperança.

Pela Associação Rio-Minas-Espírito Santo,

**Paulo Tuleu**

## A OBRA REFORMATÓRIA DEVE PRECEDER O DERRAMAMENTO DO ESÍRITO SANTO

**"Podereis dizer: 'Por que, então, não havemos de pôr mãos à obra e curar os enfermos como Cristo fazia?' Respondo: Não estais prontos. Alguns creram; alguns foram curados; mas há muitos que se tornam doentes por comerem intemperantemente ou por condescenderem com outros hábitos errôneos. Adoecendo êles, oraremos para que sejam levantados e continuem outra vez na mesmíssima obra? Deve haver uma reforma em nossas fileiras; o povo deve alcançar um estandarte mais elevado antes de podermos esperar o poder de Deus a manifestar-se de maneira marcante para a cura dos enfermos". Bol. Conf. Geral, de 3 de Abril de 1901, citado em "Medical Ministry", página 16, por E. G. White.**

# OBEDIÊNCIA À VERDADE

*Por E. G. White*

Prezado irmão D.: Lembro-me do teu semblante entre vários outros que me foram mostrados em visão em Rochester, New York, em 25 de dezembro de 1865. Foi-me mostrado que estavas no fundo. Teu juízo está convicto de que temos a verdade, mas ainda não experimentaste sua santificadora influência. Ainda não tens seguido de perto as pegadas de nosso Redentor, por isso não estás preparado para andar como Êle andou. Ao ouvires as palavras de verdade, teu juízo diz que ela é correta; não pode ser desmentida; mas imediatamente o coração não santificado diz: "Êstes são duros discursos; quem os pode ouvir? Seria melhor que desistisses de teus esforços no sentido de acompanhar o povo de Deus, pois novas e estranhas e probantes coisas estarão continuamente surgindo; terás de parar alguma vez e podes muito bem parar agora de preferência a prosseguir".

Não podes consentir em professar a verdade e não a viver; já admiraste uma vida coerente com a profissão. Foi-me mostrado um livro em que estava escrito o teu nome com muitos outros. Contra o teu nome havia uma mancha preta. Estavas considerando isto e dizendo: "Ela nunca poderá ser apagada". Jesus levantou sua mão ferida sôbre ela e disse: "Meu sangue sòmente pode apagá-la. Se quizeres doravante escolher o caminho da humilde obediência, e confiar sòmente nos méritos do Meu sangue para cobrir tuas transgressões passadas, apagarei tuas transgressões e cobrirei teus pecados. Mas se escolheres o caminho dos transgressores terás de receber a recompensa do transgressor. O salário do pecado é a morte".

Vi anjos maus circundando-te e buscando desviar tua mente de Cristo, fazendo-te considerar a Deus como um Deus de justiça e perder de vista o amor, a compaixão e misericórdia de um Salvador crucificado que salvará perfeitamente todo o que vier a Êle. Disse o anjo: "Se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo o Justo".

Quando estás sob a pressão de ansiedades mentais, quando dás ouvidos às sugestões de Satanás e murmuras e te queixas, um anjo ministrador é comissionado para levar-te o socorro de que necessitas e envergonhar a linguagem de tua mente incrédula. Desconfias de Deus; descrês no Seu poder para salvar perfeitamente. Desonras a Deus por tua cruel descrença e causas a ti mesmo muitos sofrimentos desnecessários. Vi anjos celestes a te cercarem, afastando os anjos maus, e olhando para ti com piedade e tristeza, e apontando-te para o céu e dizendo:" Aquêle que quiser vencer deve lutar".

Apesar de teres estado em dúvida e perplexidade, não ousaste romper inteiramente o elo de ligação entre ti e o povo que guarda os mandamentos de Deus. Contudo não cedeste tudo pelo amor da verdade; não te entregaste a ti mesmo, tua própria vontade. Temes depor a ti mesmo e tudo que tens sôbre o altar de Deus, para que não se requeira de ti devolveres a Êle uma parte do que Êle te emprestou. Anjos celestes estão a par de nossas palavras e ações e mesmo dos pensamentos e intenções do coração. Temes, prezado irmão, que a verdade te venha a custar demasiado, mas esta é uma das sugestões de Satanás. Tome ela tudo o que possuis e não custará demais; o valor recebido, se devidamente estimado, é um eterno pêso de glória. Quão pouco se requer de nós! Quão pequeno o sacrifício que podemos fazer em comparação com aquêle que nosso divino Senhor fêz por nós. E, contudo, um espírito de murmuração vem sôbre ti por causa do custo da vida eterna. Tu, bem como outros irmãos teus de ........, tens tido severos conflitos com o grande adversário das almas. Por várias vêzes quase tens cedido ao conflito, mas a influência de tua espôsa e tua filha mais velha tem prevalecido. Êstes membros de tua família obedeceriam à verdade com todo o coração se pudessem ter tua influência a sustentá-los.

Tuas filhas olham para ti como exemplo, pois acham que seu pai deve estar certo. Sua salvação depende muito do rumo que tomas. Se cessares de lutar pela vida eterna, exercerás uma poderosa influência para levar teus filhos contigo, abaterás o espírito de tua fiel espôsa, esmagarás suas esperanças, e diminuirás sua posse da vida. Como podes no juízo encontrá los a testificar que tua infidelidade resultou sua ruína?

Vi que várias vêzes cedeste às sugestões de Satanás para deixares de lutar por viver a verdade, pois o tentador te disse que falharias por melhor que fôssem teus esforços, que com tôdas as tuas fraquezas e falhas te era impossível manter a vida de devoção. Foi-me mostrado que tua espôsa e tua filha mais velha têm sido teus bons anjos, afligindo-se por ti e encorajando-te a resistir em parte às poderosas sugestões de Satanás; e pelo teu amor por elas tens sido induzido a tentar de novo fixar tua vacilante fé nas promessas de Deus. Satanás está esperando vencer-te para que possa exultar em tua queda. Os que estão pisando a pés a lei de Deus são por ti animados em sua rebelião. E impossível que sejas forte e até que tomes uma posição decidida pela verdade.

A benevolência sistemática te parece desnecessária: passas por alto o fato de que ela se originou em Deus, cuja sabedoria é infalível. "Êle ordenou êste plano para evitar confusão, corrigir a cobiça, a avareza, o egoísmo e a idolatria. Êste sistema deveria fazer o fardo repousar mais levemente, contudo com o devido pêso, sôbre todos. A salvação do homem custou caro, a própria vida do Senhor da glória, que Êle deu de graça para erguer o homem da degradação e exaltá-lo para tornar-se herdeiro do mundo. Deus assim ordenou para que o homem ajude aos seus semelhantes na grande obra da redenção. Aquêle que disto se desculpa, que não está pronto para negar-se a si mesmo para que outros possam tornar-se participantes com êle do benefício celestial, prova-se indigno da vida porvir, indigno do tesouro celestial que custou tão grande sacrifício. Deus não quer nenhuma oferta de má vontade, nenhum sacrifício forçado. Os que são intèiramente convertidos e que apreciam a obra de Deus, darão prazeirosamente o pouco que lhes é requerido, considerando um privilégio dar.

Disse o anjo: "Abstende-vos das concupiscências carnais que combatem contra a alma". Tens tropeçado na reforma de saúde. Ela te parece um apêndice desnecessário à verdade; mas não é assim; ela é uma parte da verdade. Eis aqui uma obra diante de ti, que chegará mais perto e virá a ser mais probante do que qualquer que já haja sido imposta. Enquanto hesitas e ficas atrás, deixando de tomar posse da bênção que é teu privilégio receber, sofres dano. Estás tropeçando na própria bênção que o céu colocou no teu caminho para fazer teu progresso menos difícil. Satanás apresenta isto diante de ti na mais objetável luz, para que te oponhas àquilo que te seria um grande benefício, o que seria para tua saúde física e espiritual. De todos os homens és um a ser beneficiado pela reforma de saúde; a verdade recebida sôbre cada ponto nesta questão da reforma será da maior vantagem. És um homem a quem uma dieta sóbria beneficiará. Estiveste em perigo de ser prostrado num momento por paralisia, tornando-se morta uma metade de ti. A negação do apetite é salvação para ti, todavia a encaras como uma grande privação.

A razão pela qual a juventude da época atual não tem maior inclinação religiosa é o defeito na sua educação. Não é verdadeiro o amor exercido para com os filhos, que permite nêles a condescendência com a paixão, ou permite que fique impune a desobediência às leis dos pais. "Tal qual o rebento é inclinada a árvore". A mãe deve ter sempre a cooperação do pai nos seus esforços para lançar o fundamento de um bom caráter cristão nos seus filhos. Um pai cuidadoso não deve fechar os olhos às faltas de seus filhos por não ser agradável ministrar-lhes correção. Vós ambos precisais despertar e, com firmeza, não de maneira áspera, mas com propósito determinado, ensinar a vossos filhos que devem obedecer-vos.

Um pai não deve ser como uma criança, movido meramente por impulso. Éle está ligado a sua família por laços sagrados, santos. Cada membro da família se centraliza no pai. Seu nome, "vínculo da casa", é a verdadeira definição de espôso. Êle é um legislador, ilustrando no seu próprio comportamento as mais rígidas virtudes, energia, integridade, honestidade, e utilidade prática. O pai é num sentido o sacerdote da casa, que depõe sôbre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a espôsa e os filhos se unem em oração e louvor. Com tal família Jesus se demorará e por Sua vivificadora influência as alegres exclamações dos pais serão ainda ouvidas entre cenas mais exaltadas, a dizer: "Eis-me aqui, eu e os filhos que me deu o Senhor". Salvos, salvos, eternamente salvos! libertados da corrupção que pela concupiscência há no mundo, e pelos méritos de Cristo feitos herdeiros da imortalidade! Vi que apenas poucos pais compreendem sua responsabilidade. Não aprenderam a controlar-se, e enquanto não aprenderem esta lição, governarão seus filhos com deficiência. O perfeito domínio próprio atuará como por

encanto sôbre a família. Quando se atinge isto, ganha-se uma grande vitória. Então podem educar seus filhos para o domínio próprio.

Meu coração anseia pela igreja de ......, pois há uma obra a ser feita ali. É o desígnio de Deus ter um povo naquele lugar. Há ali material para uma boa igreja, mas há considerável trabalho a ser feito para remover as arestas ásperas e prepará-los para uma ordem operosa, para que todos possam trabalhar unidos e puxar por igual. Até aqui se tem verificado o caso de que quando um ou dois sentem a necessidade de despertar e manter-se unidos e mais firmes na plataforma da verdade, outros não querem fazer esforços para se erguerem. Satanás põe nêles um espírito para rebelar e desencorajar os que desejariam avançar. Êles se detêm quando concitados a assumir o trabalho, um espírito obstinado vem sôbre alguns, e quando devem ajudar servem de estôrvo. Alguns não querem submeter-se à faca aplainadora de Deus. Passando esta sôbre êles e sendo perturbada a superfície áspera, queixam-se de ser o trabalho demasiado rigoroso e severo. Desejam sair da oficina de Deus para um lugar onde seus defeitos possam permanecer sem impedimento. Parecem estar adormecidos quanto a sua condição; mas sua única esperança é permanecerem onde os defeitos do seu caráter cristão serão vistos e remediados.

Alguns estão condescendendo com o apetite concupiscente que combate contra a alma e é um constante entrave ao seu progresso espiritual. Têm a consciência a acusá-los constantemente, e se são ditas verdades diretas, estão prontos para se sentirem ofendidos. São condenados por si mesmos e sentem que têm sido escolhidos assuntos de propósito para tocarem no seu caso. Sentem-se agravados e ofendidos, e retiram-se das assembléias dos santos. Abandonam suas próprias reuniões, pois então suas consciências não são tão perturbadas. Cedo perdem seu interêsse nas reuniões e seu amor pela verdade, e, a menos que se reformem inteiramente retrocederão, e tomarão sua posição com a hoste rebelde que se encontra sob a negra bandeira de Satanás. Se êstes crucificarem as concupiscências carnais que combatem contra a alma, ficarão fora do caminho, pelo qual as setas da verdade passarão sem os ferir. Mas enquanto condescendem com o apetite concupiscente, e assim acariciam seus ídolos, fazem-se a si mesmos um alvo para as setas da verdade, e, se a verdade é falada, êles são feridos. Alguns acham que não podem reformar-se, que a saúde seria sacrificada se tentassem abandonar o uso do chá, tabaco e alimentos cárneos. Esta é a sugestão de Satanás. São êstes perniciosos estimulantes que certamente estão minando a constituição e preparando o organismo para moléstias agudas, debilitando a delicada máquina da natureza e derribando suas fortificações erigidas contra a doença e a decadência prematura.

Os que fazem uma mudança e deixam dêsses estimulantes antinaturais, por algum tempo sentirão sua falta e sofrerão consideràvelmente sem êles, como o bêbado que está apegado à sua bebida. Tirai as bebidas intoxicantes e êle sofrerá terrìvelmente. Mas se êle persistir, sobrepor-se-á à terrível falta. A natureza virá em seu auxílio e permanecerá no seu pôsto até que êle de novo substitua o falso suporte colocado em lugar dela. Alguns têm de tal modo embotado as finas sensibilidades da natureza, que esta pode requerer algum de tempo para recuperar-se do abuso que tem sofrido mediante os hábitos pecaminosos do homem, a condescendência com um apetite contraído, depravado, que tem abatido e enfraquecido suas fôrças. Dai à natureza uma oportunidade e ela se restaurará e de novo desempenhará sua parte nobremente e bem. O uso de estimulantes antinaturais é pernicioso para a saúde e tem uma influência entorpecente sôbre o cérebro, tornando-lhe impossível apreciar as coisas eternas. Os que acariciam êstes ídolos não podem corretamente avaliar a salvação que Cristo para êles operou por uma vida de abnegação, contínuo sofrimento e vitupério, e por finalmente ceder Sua própria vida sem pecado para salvar da morte o homem a perecer". 1T:543-549.

## A MISSÃO DA MÃE

*Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não sòmente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal. Ela não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino. Especialmente durante os primeiros anos recai sôbre ela a responsabilidade de formar o caráter de seus filhos. As impressões então produzidas na mente dêstes, em desenvolvimento, permanecerão com êles por tôda a vida. Os pais deveriam dirigir a instrução e ensino de seus filhos enquanto muito pequenos, com o objetivo de poderem êles ser cristãos. São postos sob o nosso cuidado para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus, a fim de reinarem pelos séculos intérminos.* — E. G. W. em PP:264.

# A Reforma no Vestuário

*Por E. G. White*

Em resposta a cartas de muitas irmãs que pediam informações sôbre o comprimento apropriado do vestuário reformado, devo dizer que, da nossa parte, no Estado de Michigan, adotamos o comprimento uniforme de cêrca de nove polegadas (aproximadamente 23 centímentros) do chão. Aproveito esta oportunidade para responder a estas perguntas a fim de poupar o tempo necessário para responder a muitas cartas. Eu deveria ter falado antes, mas esperei para ver alguma coisa definida sôbre êsse ponto no REFORMADOR DA SAÚDE. Desejo sériamente recomendar uniformidade no comprimento, e diria que nove polegadas (23 cm. aprox.) são tão coerentes com o meu ponto de vista sôbre o assunto, como posso exprimi-lo em polegadas.

Viajando de um lugar para outro, vejo que o vestuário reformado não é representado como deve ser, e sou levada a sentir que algo mais definido deve ser dito para que haja uniformidade nessa questão. Essa maneira de vestir é impopular, e por essa razão o esmêro e o gôsto devem ser exercidos pelos que a adotam. Falei uma vez sôbre êste ponto, contudo alguns deixam de seguir o conselho dado. Deve haver uniformidade quanto ao comprimento do vestuário reformado entre as guardadoras do Sábado. As que se fazem peculiares adotando êsse vestuário, não devem, por um momento sequer, pensar que seja desnecessário mostrar ordem, gôsto e esmêro. Antes de usar o vestuário reformado, nossas irmãs devem obter modêlos das roupas interiores (*) e roupões usados com êle. É um grande dano para o vestuário reformado quando pessoas introduzem numa comunidade um estilo que em todos os pormenores necessita de reforma antes que possa perfeitamente representar o vestuário reformado. Esperai, irmãs, até que possais pôr em ordem o vestuário.

Em alguns lugares há uma grande oposição ao vestido curto. (**) Mas quando vejo alguns vestidos usados pelas irmãs, não me admiro de que o povo não aprecie e condene o vestido. Onde o vestuário é representado como deve ser, tôdas as pessoas sinceras são constrangidas a admitir que êle é modesto e cômodo. Em algumas de nossas igrejas tenho visto tôda espécie de vestidos reformados, e contudo nenhum correspondeu à descrição diante de mim apresentada. Algumas aparecem com roupa interior de musselina, mangas brancas, vestidos de musselina preta de lã, e roupão sem manga, com a mesma descrição do vestido. Algumas têm um vestido de morim com roupas interiores cortadas segundo sua própria moda, não segundo "o modêlo", sem goma ou endurecimento para dar-lhes forma, e bem apegadas aos membros. Nada há, por certo, nesses vestidos, que manifeste gôsto ou ordem. Tal vestido não se recomenda ao bom julgamento de pessoas de mente sensata. Em todos os sentidos da palavra é um vestido deformado.

Irmãs que têm maridos oponentes têm pedido meu conselho a respeito de adotarem os vestidos curtos contràriamente aos desejos dos maridos. Aconselho-as a que esperem. Não considero a questão do vestuário de importância tão vital quanto o Sábado. Quanto ao último não deve haver hesitação. Mas a oposição de que muitas seriam alvo se adotassem a reforma do vestuário, seria mais prejudicial à saúde do que o vestido seria benéfico. Várias dessas

**Notas do tradutor:**

(*) O têrmo "ponts", aqui traduzido por "roupas interiores", refere-se a um tipo de calça que as senhoras usavam naquele tempo, e que ia até os joelhos, sendo amarrado aos membros, em baixo.

(**) Usava-se naquele tempo um vestido que arrastava pelo chão. Em comparação com êste modêlo, o vestido reformado, que media 9 polegadas do chão, era curto.

irmãs me têm dito: "Meu espôso aprecia seu vestido: êle diz que não tem sequer uma palavra de censura sôbre êle". Isto me levou a ver a necessidade de nossas irmãs representarem corretamente a reforma do vestuário, manifestando esmêro, ordem e uniformidade no vestir. Terei modêlos preparados para levar comigo em viagem, prontos para entregar a nossas irmãs que encontrarmos, ou enviá-los pelo correio a todos que os pedirem. Nosso enderêço será dado na **Review.**

As que adotam o vestuário curto devem manifestar gôsto na seleção das côres. As que não podem comprar roupa nova, devem fazer o máximo para exercitar gôsto e habilidade em reformar vestidos velhos, fazendo-os outra vez novos. Primai por ter as roupas interiores e vestidos da mesma côr e do mesmo material, ou parecereis grotescas.

Os vestidos velhos podem ser cortados segundo um modêlo correto e arranjados com gôsto, e parecerão novos. Peço-vos, irmãs, que não formeis vossos modêlos segundo vossas idéias particulares. Enquanto há modêlos corretos e bons gostos, há também modêlos incorretos e maus gostos.

Ninguém precisa temer que eu faça da reforma do vestuário um dos meus assuntos principais ao viajarmos de lugar em lugar. Aquêles que me têm ouvido sôbre êste assunto terão de agir de acôrdo com a luz que já tem sido dada. Tenho feito meu dever; tenho apresentado meu testemunho, e as que me têm ouvido e lido o que tenho escrito, devem agora arcar com a responsabilidade de receber ou rejeitar a luz dada. Se elas escolherem aventurar-se a ser ouvintes esquecidas, e não fazedoras da obra, correrão seu próprio risco e serão responsáveis perante Deus pelo rumo que seguem. Sou explícita. A ninguém obrigarei nem condenarei. Não é êsse o trabalho designado a mim. Deus conhece seus filhos humildes, voluntários e obedientes, e lhes recompensará de acôrdo com o seu fiel cumprimento de Sua vontade. Para muitas a reforma do vestuário é demasiado simples e humilhante para ser adotada. Não podem erguer a cruz. Deus opera por meios simples para separar e distinguir Seus filhos do mundo; mas alguns se têm de tal modo afastado da simplicidade da obra e dos caminhos de Deus, que estão acima da obra, e não nela.

Minha atenção foi dirigida para Números 15:38-41: "Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nas bordas dos seus vestidos façam franjas pelas suas gerações: e nas franjas das bordas porão um cordão de azul. E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os façais; e não seguireis após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando. Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos sejais a vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus: Eu sou o Senhor vosso Deus". Aqui Deus expressamente ordenou aos filhos de Israel um mui simples arranjo do vestuário, com o propósito de distingui-los das nações idólatras que lhes estavam ao redor. Olhando para sua maneira peculiar de vestir, deviam lembrar-se de que eram o povo que guardava o mandamento de Deus, e de que Êle havia operado de maneira miraculosa para tirá-los da servidão egípcia para O servirem, para serem um povo santo. Não deviam servir seus próprios desejos ou imitar as nações idólatras que os circundavam, mas permanecer um povo distinto, separado, para que todos os olhassem para êles pudessem dizer: Êstes são aquêles a quem Deus tirou da terra do Egito, que guardam a Lei dos Dez Mandamentos. Um israelita era conhecido como tal ao ser visto, pois Deus, por meios simples, o distinguia como Seu.

A ordem por Deus dada aos filhos de Israel, de colocarem um cordão azul nos seus vestidos, não era para ter influência direta sôbre sua saúde, visto que sòmente Deus os abençoaria pela obediência, e o cordão conservaria em sua memória os altos reclamos de Jeová e os impediria de se misturarem com outras nações, unindo-se em suas festas de embriaguês, e comendo carne de porco e alimentos regaladores, prejudiciais à saúde.

Deus deseja, agora, que Seu povo adote o vestuário reformado, não sòmente para distingui-los do mundo como Seu "povo peculiar", mas também porque uma reforma no vestuário é essencial à saúde física e mental. O povo de Deus perdeu, em grande proporção, sua peculiaridade, e gradualmente se tem amoldado ao mundo, e se misturado com êle, até que em muitos respeitos se tornaram com êle. Isto é desagradável a Deus. Êle os dirige, como dirigia os filhos de Israel antigamente, para que saiam do mundo e abandonem suas práticas idolátricas, não seguindo seus próprios corações (pois seus coração não são santificados), nem seus próprios olhos, que os levaram a apartar-se de Deus e unir-se com o mundo.

Algo deve ser feito para diminuir do povo de Deus a posse do mundo. O vestuário reformado é simples e saudável, todavia há uma cruz nêle. Dou graças a Deus pela cruz e curvo-me alegremente para erguê-la. Temos estado tão

unidos com o mundo que temos perdido de vista a cruz e não sofremos pelo amor de Cristo.

Não devemos inventar alguma coisa para fazer uma cruz, mas se Deus nos apresenta uma cruz, devemos carregá-la alegremente. Na aceitação da cruz somos distinguidos do mundo, que não nos ama e ridiculiza nossa peculiaridade. Cristo foi odiado pelo mundo porque não era do mundo. Podem Seus seguidores esperar passar melhor que seu Mestre? Se andamos sem receber censuras ou sem sermos mal vistos por parte do mundo, podemos estar alarmados, pois é nossa conformidade com o mundo que tanto nos faz iguais a êle, e que nada há para excitar sua inveja ou malignidade; não há antagonismo de espirito. O mundo despreza a cruz. "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus". I Cor. 1:18. "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo". Gál. 6:14. Testimonies for the Church, vol. 1, págs. 521-525.

**Observação do tradutor**

Correu por aqui a notícia de que os adventistas da "igreja grande" andam aplicando contra o Movimento de Reforma um manuscrito ou testemunho não publicado, da irmã White, que reza mais ou menos assim:

"Quem renovar a questão do vestuário (ou das 9 polegadas), mostra que não é guiado pelo Espírito de Deus".

Querem dizer que a Reforma, insistindo na medida mencionada no artigo aqui traduzido, renovou a questão, e, conseqüentemente, não é guiada pelo Espírito de Deus.

Ora, se a irmã White de fato escreveu tal coisa, então êste Testemunho deve harmonizar-se perfeitamente com os seus escritos anteriores, pois um profeta ou profetisa, sendo guiado pelo Espírito Santo, não pode contradizer-se ou desmentir-se a si mesmo.

E, pois, em harmonia com os Testemunhos anteriores da irmã White, êste trechincho mostra que o assunto do vestuário é uma questão resolvida e que não mais devia ser renovada. E como fôra solucionada a questão do vestuário? Exatamente como mostra o capítulo aqui apresentado. O comprimento foi especificado. A Reforma se harmoniza perfeitamente com a questão assim solucionada, adotando o vestuário na medida indicada. Mas a "igreja grande" não segue a luz concedida pelo Espírito de Profecia. Não adota a medida indicada no capítulo em estudo. Pôs em dúvida o comprimento ali especificado. Logo, renovou a questão. É, pois, muito fácil ver quem não é guiado pelo Espírito de Deus.

A irmã White indicou a medida de 9 polegadas em base de uma visão que tivera, em que lhe foram mostrados três tipos de vestuário.

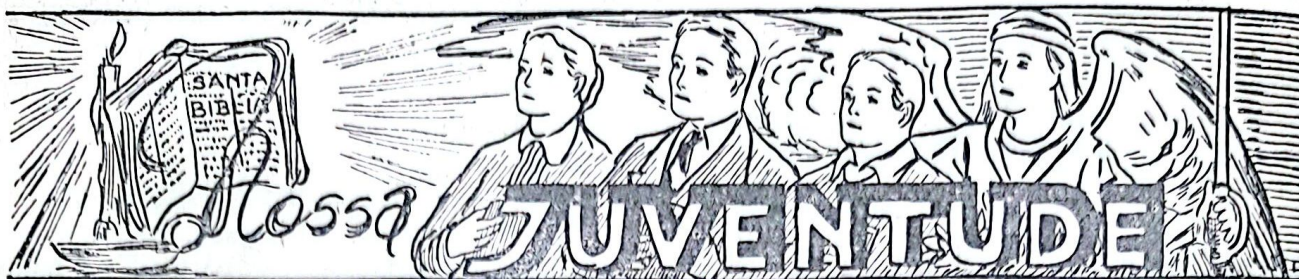
"O primeiro era comprido — escreveu ela — segundo a moda, embaraçando o movimento das pernas, dificultando o passo, e varrendo a rua e juntando-lhe as sujidades; os maus resultados disso, já expliquei plenamente. Êsse grupo, que era escravo da moda, apresentava-se débil e fatigado.

"O vestuário do segundo grupo que passou perante mim, era em muitos sentidos como devia ser. Os membros inferiores bem protegidos. Estavam livres do pêso que a tirana moda impusera ao primeiro grupo; caira, porém, em tal extremo quanto à curteza, que aborrecia as pessoas sensatas, suscitando o seu preconceito, e destruindo em grande medida sua própria influência. Êste é o estilo e influência do 'Costume Americano' Não chega nem ao joelho. Escusado é dizer que êsse vestido me foi mostrado como excessivamente curto.

"Passou ante mim um terceiro grupo, de semblante sorridente e passos livres, flexíveis. Seu vestido tinha o comprimento que descrevi como apropriado, modesto e saudável. Erguia-se acima da sujeira das ruas e passeios, ficando algumas polegadas acima do chão, em tôdas as circunstâncias, como sejam subir e descer escadas, etc....

"Chegaram-me numerosas cartas, de tôdas as partes do campo, indagando do comprimento do vestido que me fôra mostrado. Tendo visto aplicar-se, em vários vestidos, a medida para ver a distância que ficava do chão, e tendo-me convencido plenamente de que nove polegadas representam a medida mais aproximada aos modelos que me foram mostrados, dei no (Testemunho) N.º 12 (1T:521-525), êste número de polegadas como o apropriado comprimento em relação ao qual é muito desejável a uniformidade". — Review and Herald, de 8 de outubro de 1867.

"A meu pedido, os médicos do instituto (de Battle Creek) citaram várias de suas empregadas cujos vestidos eram considerados o mais possível corretos... A distância dos vestidos, do chão, era de oito a dez e meia polegadas. Foi resolvido ser o têrmo médio (nove polegadas) a devida distância, sendo adotada como norma". — Health Reformer, de março de 1868.

Assim foi resolvida e adotada como norma a questão da medida do vestuário.

# A Juventude na Causa de Deus

*Por Olyntho S. Soares*

"Eu vos escrevi, mancebos, por que sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno".
I João 2:14, u.p..

### *"Eu vos escrevi, mancebos"*

O Senhor tem uma mensagem especial para a juventude. Com o propósito de colocá-los a salvo das fascinações do mundo, das ilusórias insinuações do inimigo das almas e do vão emprêgo dos dotes temporais que o Senhor lhes concedeu, encontramos no Livro Sagrado uma advertência após outra de particular interêsse para os jovens. A razão de tal interêsse é evidenciada pelas palavras do apóstolo, que continuamos a analisar.

### *"Porque sois fortes"*

Do talento da fôrça terão de prestar conta de especial maneira os que, tendo conhecido seu dever, não aproveitaram sua juventude, aplicando suas energias em colaboração com o plano divino de salvar outras almas do êrro. Sôbre tal dever, bem adverte o sábio Salomão: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade", mostrando como muitas circunstâncias e imperativos da própria fragilidade humana, brevemente nos despojam do privilégio de empregarmos na causa do bem a plenitude de nossa fôrça. Mostra os sintomas gradativos da perda do vigor juvenil, advertindo-nos a não descuidar-nos do cumprimento do nosso dever no tempo oportuno.

Assim, por mais forte que tenha sido a pessoa em sua juventude, logo se sente falta da vitalidade que deveria ter empregado ùnicamente na execução da vontade do Criador e Redentor da humanidade, mas que, pelo contrário, desperdiçou, como o filho pródigo, os dons do pai, nos prazeres do mundo; assim, o jovem, que por sorte não se entrega ao vício, condescende por tantas vêzes com frivolidades e passa seu tempo em ociosidade, ocupando sua mente com coisas contrárias aos puros ideais do cristianismo, vendo-se assim, dia a dia, escoarem-se suas preciosas energias. Mas a sabedoria e prudência que o Pai concede aos jovens dá a direção para que possam em tôdas as realizações fazer o melhor emprêgo de suas energias.

### *"E a Palavra de Deus está em vós"*

O salmista assim se expressa a propósito: "Com que purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra". Para poder o jovem esvaziar-se das vaidades com que o inimigo por vêzes o assalta, é mister que ponha a Santa Palavra de Deus por norma em tôdas as suas ações; assim, quando chamado a participar de atos que atentam contra os salutares princípios divinos, recusa-se de pronto, tomando como imperativo primacial a palavra divina — sua regra máxima de conduta. Se temos a palavra do Senhor em nós, seremos habilitados a dizer sempre um "não" ao pecado. Do contrário, o jovem estará vazio da Palavra santa, que é pura, e pode purificar. Para pertencermos á classe a que S. João se dirige, devemos fazer como Jeremias: "Achando eu as tuas palavras, logo as comi, e foram para mim o gôzo e alegria do meu coração".

### *"E já vencestes o maligno"*

Com os requisitos aqui mencionados, que procedem diretamente do Pai, e de que teremos de dar conta, somos habilitados a sobrepornos a quaisquer situações, e nada nos impedirá a carreira espiritual, o sucesso na vida presente e a consecução da vida eterna. Esta vida eterna, alcançada mediante Cristo em nós, devemos procurar cada dia santificando a Cristo como Senhor em nossos corações. Êle é a Palavra, a espada aguda de dois gumes, que pode anular todos os golpes do inimigo.

Jovens, sòmente se somos fortes pela união da fôrça de Cristo à nossa fragilidade, se buscamos a cada momento entesourar as palavras

**(Continua na pág. seguinte)**

# Estão no Mundo — Mas Não São do Mundo

## O Alvo Missionário dos Jovens

* *Por Paulo M. N. de Araújo* *

Focalizando o versículo 15, da oração sacerdotal de Jesus, capítulo 17 do Evangelho segundo S. João, nossa preciosa juventude poderá compreender sua missão aqui na terra: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal".

Tem aqui a juventude expresso o alvo de sua vocação terrena: "Não são do mundo, como do mundo não sou", disse Jesus, completando o sentido de Seu dito anterior.

### *Não vivem para o mundo, mas pelo mundo*

A juventude foi comprada por preço infinito: "não sois de vós mesmos, porque fostes comprados por bom preço". I Cor. 6:19,20.

Meditemos na veracidade desta asserção do apóstolo. Que preço ofertou o Criador para nossa libertação? Qual o valor do resgate?

A vida do pecador foi ganha contra a do Inocente Filho de Deus. Seu precioso sangue foi derramado em favor da raça humana decaída: por todos, não sòmente pela juventude. E quanto avaliamos daquela oferta sacrifical?

Lancemos um olhar retrospectivo aos sacrifícios outrora oferecidos, diàriamente, pelo povo de Israel. Pensemos na agonia do animal imolado; vejamos o sangue a correr-lhe pelo corpo: a vítima a pagar pelo réu — que quadro comovedor! Mas, que diriamos do verdadeiro "Cordeiro de Deus"? Deixou o Céu de glória para aqui na terra viver uma vida ignominiosa e de sofrimento, e pagar por fim o preço do pecado: angústia e dor, e morte de cruz.

Cara juventude, eis aí o preço pago em nosso favor; ponderemo lo. Por quanto avaliaremos?

O preço é infinito. Que faremos então? Oh! terrível questão: quem terá pago a décima parte daquele sacrifício? Ninguém. Mas, não nos consolemos com esta terrível verdade. Seria ingratidão!

Jesus deu tudo a nosso favor, com o fim de redimir-nos. Êle deixou-nos o exemplo para que sigamos as suas pisadas santas e, "como é santo aquele que vos chamou, sêde vós também santos em tôda a vossa maneira de viver". I. Pedro 1:15.

"Façamos bem a todos", manda o texto sacro. Disse Jesus: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas". S. Mateus 7:12.

Duas normas que se fundem numa só:

1) "Fazer o bem", porque o que não queremos para nós mesmos não devemos desejar para nosso semelhante. Nisto reside o cumprimento da lei e dos profetas, isto é, da expressa vontade de Deus.

2) "Amemo-nos uns aos outros" — outro texto que ainda vem concordar com os já citados, e que tão largas vêzes foi repetido por Cristo. Isto significa mais do que o bem egoísta na esperança da futura paga: "Amai vossos inimigos", declarou também o Mestre. Sua obra é o nosso supremo alvo: "... andou fazendo o bem..." Atos 10:38.

Que é o "bem"? perguntaríamos à semelhança de Pilatos. Fazer o bem implica no cumprimento da "lei e dos profetas", que não é outra coisa senão o conteúdo das Escrituras: Ela é a norma do bem, porque nela são exarados os preceitos da Santa Lei de Deus, em todos os seus pormenores, pois no dizer do salmista, "a tôda perfeição vi limite, mas o teu mandamento é amplíssimo". Salmo 119:96.

A juventude jaz no mundo, mas não é do mundo. Vive para ajudar a salvar o mundo, isto é, os jovens vivem pelo mundo, como resgatados que têm a missão de resgatar o mesmo mundo donde vieram e onde vivem.

### *Vivem no mundo, mas não são do mundo*

Vemos que é elevada a tarefa da juventude neste mundo mareado pelo pecado. Duro

(Continua na pág. 21)

---

## A JUVENTUDE NA CAUSA DE DEUS

(Continuação da pág. anterior)

de Deus em nosso coração, podemos vencer as astutas ciladas do diabo. Que o Senhor conceda aos jovens de Sua igreja enquadrarem-se nesses característicos de verdadeiros jovens cristãos, e que nenhum dos atributos que Êle bondosamente concede à sua juventude seja sacrificado inùtilmente na satisfação temporal e condescendência com os desejos da mocidade, mas que cumpramos em nossa vida o desejo do apóstolo Paulo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza". Amém.

# A INTREPIDEZ DOS MENSAGEIROS DA PÁGINA IMPRESSA

*Por Giacomo Molina*

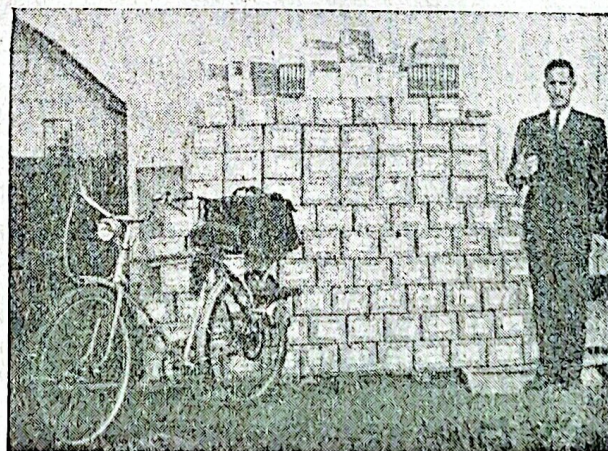
"Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras". CE:1.

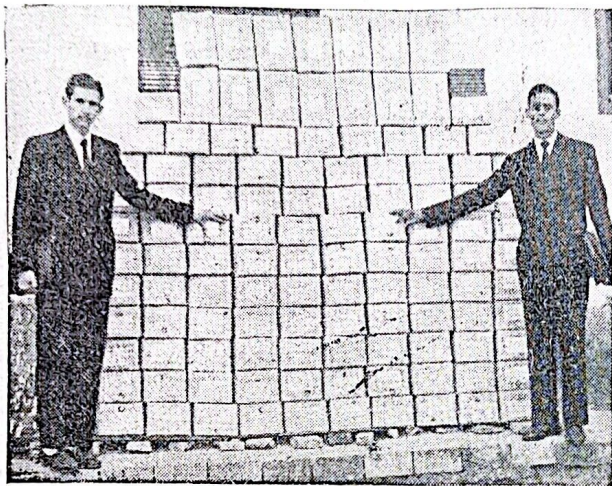
Dos trabalhos na causa do Senhor, a colportagem, sendo o mais importante, é também o que, para o seu desempenho, mais exige, dos que nela se ocupam, coragem, audácia, ânimo, tirocínio, persistência, fôrça e firmeza.

Os colportores são os soldados vanguardeiros de Cristo, que, na batalha entre a luz e as trevas, atacam o inimigo nos lugares mais recônditos em que êste se encontra. São os que penetram nas fortalezas inexpugnáveis dos que estão nas trevas, conquistando-os para a luz. Enfrentam a superstição, o preconceito e todo êrro e mentira, os elevados, os incomunicáveis, os soberbos, os ricos nos seus palácios, os humildes, os tímidos, os pobres e miseráveis nas suas choupanas.

"Não fôssem os esforços do colportor, diz o Testemunho, muitos nunca ouviriam a advertência": "Há muitos que, por causa do preconceito, jamais conhecerão a verdade a não ser que lhes seja levada ao lar. O colportor pode achar estas almas e ajudá-las". A execução desta obra exige por parte dos colportores muita consagração e abnegação. Os que, com estas qualidades, entram na colportagem, terão êxito e permanecerão. "Os que são escolhidos como colportores, devem ser homens e mulheres que sintam a responsabilidade do serviço, cujo objetivo não seja conseguir lucros, mas proporcionar luz ao povo. Todo o nosso serviço deve ser feito para glória de Deus, a fim de dar a luz da verdade aos que estão em trevas. Os princípios egoístas, o amor ao ganho, à dignidade ou à posição, não devem ser mencionados nenhuma vez entre nós". CE:12.

"O verdadeiro cristão — diz ainda o Testemunho — não trabalha para Deus por impulso, mas por princípio; não por um dia ou mês, mas por tôda a vida". SC:59. Por êste testemunho vemos que valoroso soldado de Cristo é o colportor convicto da obra de que se desempenha! Êle não recua diante dos maiores obstáculos, não esmorece no seu ânimo quando encontra adversidade, não abandona a luta quando não encontra quem adquira a sua literatura. Êle prossegue no seu nobre objetivo. Em tudo e por tudo, só vê uma coisa: a luz que irradia da cruz, o amor de Jesus, o valor de uma alma ganha!

Constrangido pelo amor de Cristo, apesar de árdua sua tarefa, faz o trabalho com santa alegria e sente plena felicidade em fazê-lo. Suporta o cansaço, muitas vêzes a fome e o frio. Enfrenta homens rudes, mal-educados, bravos, e o seu rosto revela a todos a paz que reina no seu coração. Seu porte nobre, suas maneiras educadas, suas palavras cortezes, impressionam as almas e muitos corações se abrem, e pessoas são transformadas em resultado da literatura deixada em suas mãos. Semeia com lágrimas, mas volta com alegria, trazendo consigo os seus molhos. Que obra maravilhosa é, pois, realizada pela colportagem!

**O irmão Samuel Monteiro ao lado da pilha de livros que entregou em Ponta Grossa, Paraná, com o auxílio de sua valiosa bicicleta**

Não há obra que mais honre ao Senhor do que esta. Êste ramo de trabalho é o meio de dar ràpidamente ao mundo a sagrada luz da verdade presente. Se não houvesse esta obra, teríamos de esperar por muito tempo ainda a terminação do evangelho e o regresso do nosso amado Mestre. A Escritura exorta-nos a apressar o dia da vinda de Jesus. Isto constitui um convite para o trabalho missionário. Todos os membros da igreja deviam atender a êsse convite e dedicar-se o mais que pudessem na obra de distribuição de literatura. Além dêste convite geral, há um chamado especial; Deus chama voluntários que se dediquem inteiramente à obra de colportagem, que ponham na causa tôdas as energias e talentos. Quantos há que poderiam atender ao chamado e, entretanto, o estão recusando?!

**Os irmãos Jayme Ramalho e Ary G. da Silva, em frente à entrega que fizeram em Belo Horizonte, capital mineira, dos "portadores da preciosa luz da verdade presente".**

O Senhor está esperando que muitos dentre Seu povo se despertem e se levantem para fazer a obra. O Mestre chama. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem quererá sacrificar a comodidade e o prazer e entrar nos lugares do êrro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a verdade com simplicidade, orando com fé, fazendo o trabalho de casa em casa, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento? Nossa tarefa é fazer soar a advertência nos caminhos e valados, para preparar um povo para o grande dia do Senhor, que está perto e se aproxima mais e mais.

Não há tempo a perder. Logo o dia acabará, à noite ninguém mais precisará trabalhar. Quem sairá agora com nossas publicações? "O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça".

Oxalá que muitos jovens e adultos, homens e mulheres, confiem nas promessas do Senhor e se apresentem com coração movido e resoluto e se entreguem a esta santa e gloriosa obra de colportagem. O nosso divino Mestre logo virá e nos perguntará: Que fizeste por mim? Em que obra empregaste o tempo e talentos a ti confiados?

Espero que todos os queridos irmãos naquele dia possam com radiante paz responder satisfatòriamente a Jesus.

---

## ESTÃO NO MUNDO — MAS NÃO SÃO DO MUNDO

**(Continuação da pág. 19)**

combate tem a travar. Sua luta é grande. Ninguém e nada os deve desanimar. São responsáveis pelo mundo, mas todos são responsáveis uns pelos outros. O que quer que seja feito terá seu pêso para mais ou para menos no prato da balança celestial.

Estão no mundo. Lado a lado é mister que socorram os aflitos e desgarrados seres pelos quais Jesus também sofreu, mas não devem compartilhar com o mundo em suas atitudes e costumes. Devem manter-se incólumes no meio de uma geração perversa, na qual brilham como astros no firmamento.

Os costumes e práticas do mundo não são os seus. Nada que os desvie da simplicidade cristã deve ser acariciado. Tudo o que é bom e honesto, e se outra qualquer coisa é útil, nisso pensai — eis o lema da juventude.

Pensemos agora no mundo, como não do mundo. Que condição é a sua? Quantos estão a se perder para esta vida e a futura? Que valor tem a alma humana?

O' jovem, Jesus morreu por ti, morreu por mim; mas não morreu por êles também? Pela sofredora humanidade Jesus deveras sofreu, mas êles não o sabem. São ignorantes. É pois mister que lhes demos esta boa nova e nos alegremos com êles. Não merecemos mais do que êles. Outros o fizeram por nós, e que faremos por êles?

Se nada, somos uns ingratos. Mas disse Jesus, em sua oração sacerdotal:

"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo". S. João 17:18.

Não somos do mundo, mas somos enviados ao mundo, eis a grande missão da juventude.

# «ACONSELHO-TE» — II

*Por Alfonsas Balbachas*

### QUAL É A DIFERÊNÇA ENTRE REBELIÃO E REFORMA?

Eis uma questão que nos convém saber, porque muitos rebeldes se têm indevidamente chamado reformadores, ao passo que muitos reformadores têm sido imprópriamente tachados de rebeldes.

Do ponto de vista religioso, rebelião é oposição ou insubmissão à direção da igreja, que se mantém na verdade e que, por isso, é reconhecida por Deus; ou, ainda, insubmissão aos princípios verdadeiros. Reforma é a restauração dos princípios da verdade abandonados, acompanhada de uma regeneração.

Satanás pretendia ser um reformador. Queria reformar as leis de Deus. "Começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os sêres celestiais, dando a entender que, conquanto pudessem as leis ser necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam tais restrições os anjos, mais elevados por natureza, pois que sua sabedoria era um guia suficiente". "Ao mesmo tempo em que, de sua parte, pretendia uma perfeita fidelidade para com Deus, insistia que modificações na ordem e leis do céu eram necessárias para a estabilidade do govêrno divino... trabalhava para provocar oposição à lei de Deus, e infiltrar seu próprio descontentamento nas mentes dos anjos sob seu mando..." PP:27, 29. Mas a lei de Deus é santa, justa, verdadeira, boa e perfeita. E é imutável, como imutável é o caráter do Seu Autor. Por conseguinte, opor-se-lhe ou pretender modificá-la é um ato de rebelião contra o govêrno de Deus. Satanás, querendo ser um reformador, foi, em realidade, um rebelde.

Outro exemplo de rebelião nos é apresentado na atitude de Coré, Datã e Abirã, antes da entrada de Israel em Canaã. (Núm. 16). À testa de duzentos e cinquenta maiorais da congregação, opuseram-se à autoridade de Moisés, pretendendo que êle havia tirado o povo do Egito por sua própria iniciativa, a fim de fazê-los perecer no deserto. Queriam reconduzi-los para a terra da servidão, de onde haviam saído. Presumiam ser benfeitores do povo, e muitos os tiveram por tais. Ora, Moisés era fiel a Deus. (Núm. 12:7). Tudo fazia de conformidade com as instruções do Senhor. Não desobedecera a Deus nem se desviara da verdade. Como, então, se poderia chamar ao procedimento daqueles três homens? Rebelião! Rebelião e nada mais!

Entre os adventistas deu-se certa vez um caso semelhante. Surgiu um indivíduo que publicou um folheto tachando a igreja de Babilônia e "advogando o derrubamento daquilo que o Senhor, por meio dos Seus agentes humanos, tem estado a edificar". TM:36. E isto aquêle indivíduo fazia quando a igreja adventista era a única que estava na rotura, reparando o muro e restaurando os lugares antigamente assolados (TM:50), e enquanto o Espírito Santo estava sendo derramado sôbre ela (TM:23). A atitude daquele homem, foi, pois, uma rebelião.

Vejamos agora alguns exemplos de reforma. No tempo do profeta Elias, Israel estava entregue à apostasia. Êle e mais sete mil eram os únicos que não haviam dobrado os joelhos a Baal. E êle recebeu do Senhor a missão de acabar com o culto de Baal e restaurar o culto verdadeiro. Mas o rei de Israel o tinha em conta de rebelde e perturbador. Disse-lhe: "És tu o perturbador de Israel?" I Reis 18:17. Não compreendia que rebelião era o abandono dos princípios verdadeiros e não a restauração dos mesmos. O rebelde e perturbador era Acabe e sua casa, porque haviam deixado os princípios. E, nestas condições, Elias respondeu ao rei: "Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim". Verso 18.

Após o cativeiro babilônico, Esdras e Neemias empreenderam uma grande obra de reforma, material e espiritualmente. Mas não demoraram em ser acusados de rebelião. Esdras 4:12-16; Neem. 2:19.

Cristo também foi um reformador. Esforçou-Se por elevar a condição moral e espiritual dos Seus contemporâneos, desviados de Deus. Por duas vêzes purificou o templo, expulsando os vendilhões com as suas mercadorias. Combateu as tradições de autoria humana e exortou os homens à obediência aos mandamentos de Deus. Mas foi considerado como perturbador e rebelde.

Enfim, os exemplos citados são suficientes para mostrar 1) que rebelião é oposição aos princípios retos ou à autoridade estabelecida sôbre os mesmos, e 2) que reforma é a restauração, na igreja ou no coração dos indivíduos, dos princípios retos abandonados.

## REFORMA DENTRO OU FORA DA IGREJA?

Eis uma pergunta tão fácil que até um infante lhe pode responder com acêrto. Se queremos reformar uma casa, ou um terno, ou uma máquina, onde começamos o trabalho? Na própria substância que vamos reformar! E se queremos reformar uma igreja, nossa obra deve, também, começar dentro dela. Não é lógico?

Israel passou por várias reformas, e tôdas elas foram iniciadas e acabadas, não fora, mas dentro. Como, porém, os reformadores de Israel lograram alcançar tamanho êxito? — Empregando o poder da espada. Por fôrça e violência era desarraigado o êrro e restabelecida a verdade.

Mas desde que Israel deixou de ser um reino teocrático, tem-se usado outro método, a saber: "Não por fôrça, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Zac. 4:6. Jesus iniciou a reforma dentro da igreja judaica, mas não pelo poder da espada. E, em resultado dos Seus esforços, Êle despertou um pequeno número de discípulos, um "pequeno rebanho" (Lucas 12:32), mas a grande maioria permaneceu irreformável. Rejeitaram o Salvador e foram também rejeitados por Deus. Isto, todavia, não quer dizer que Deus tenha vomitado Seu povo. Seu povo — o pequeno rebanho — Êle não lançou fora. (Rom. 11:1). Rejeitou apenas aquêles que, não querendo libertar-se da apostasia e aceitar o Salvador, deixaram de ser Seu povo, ainda que constituíssem a maioria esmagadora. Foram cortados como ramos transviados, mas o tronco — o pequeno rebanho dos remanescentes fiéis — permaneceu. Êstes continuaram seu trabalho dentro da igreja judaica, mas foram fortemente opugnados. E logo compreenderam que não podiam continuar fazendo parte integrante dos rejeitados. Nestas condições, continuaram, como uma organização em separado, a fazer o trabalho do Mestre. A reforma começou dentro da igreja, mas prosseguiu fora da mesma.

"O sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo, e intentava matá-lo; Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fôra instruído na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar Sua mensagem, e remir os que haviam de levar o evangelho a tôdas as nações.

"Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em tôdas as subsequentes gerações. A miúdo se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual fôr a maneira por que se apresente. Muitas vêzes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da palavra de Deus. E muitas vêzes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência". Desejado, págs. 167,168.

Tôda reforma verdadeira começa dentro da igreja. Mas, se a igreja recusa reformar-se e persegue os reformadores, êstes se retiram, juntamente com os remanescentes fiéis, para continuarem sua obra fora da igreja, pois sabem que, se, após prolongados e decididos esforços dos que lhe são enviados, ela rejeita seu testemunho, Deus também a rejeitou. Assim sempre foi, e assim é também agora.

Quanto à reforma que deveria ser feita na igreja de Laodicéia, o assunto é muito claro. O Espírito de Profecia predisse se a mesma seria levada a cabo dentro da igreja ou fora da igreja mãe.

Muitos adventistas clamam: "A reforma é dentro da igreja! A reforma é dentro da igreja e não fora dela!" Muito bem. Assim devia ser. A necessidade era realmente esta. Muitos apêlos foram feitos para êste fim. Mas consideremos a questão do ponto de vista profético. Aceitaria a igreja os apêlos que lhe foram feitos repetidamente? Reformar-se-ia? Ou seria a reforma levada avante fora da igreja-mãe? Que profetizam os Testemunhos?

Que a reforma seria realizada, sôbre isso não há dúvida, pois a irmã White escreveu:

"Fui profundamente impressionada, pelas

cenas que, recentemente, passaram diante de mim, à noite. Parecia haver um grande movimento — uma obra de reavivamento. — em progresso, em muitos lugares. Nosso povo estava ingressando nas fileiras, em atenção ao chamado de Deus". TM:515.

"Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus". 9T:126.

Mas onde isto? Dentro ou fora da igreja-mãe?

Muitas verdades inegáveis não se encontram referidas, na Bíblia ou nos Testemunhos, em palavras que ponham de lado tôda discussão. Não obstante, se examinamos o conjunto das passagens que falam dessas verdades, vemos que a palavra inspirada as estabelece de maneira positiva e indubitável.

Não é o assunto da lei e do sábado muito claro, dentro do Novo Testamento, para os adventistas? É, sem dúvida alguma. E por que os protestantes não compreendem ou não querem compreender coisa tão fácil? Qual é a causa da rejeição destas verdades? Em primeiro lugar, é o preconceito já formado. As falsas teorias e sofismas anti-sabáticas já estão inculcadas nas mentes do povo. Em segundo lugar, é a falta de sinceridade. Muitas pessoas com quem estudamos não têm paciência de ouvir um estudo completo sôbre esta questão que é tão clara. Apenas perguntam: "Onde é que se encontra, no Novo Testamento, um mandamento ordenando a observância do sábado?" E quando se lhes quer mostrar que, apesar de não haver tal mandamento na forma que exigem, há centenas de provas neutestamentárias de que o mandamento do sábado continua a vigorar na dispensação cristã, não querem ver razões nem provas.

A perfeita compreensão de um assunto depende de um exame sob todos os aspectos.

Se alguém disser que só reconhecerá o Movimento de Reforma como verdadeiro, se encontrar nos Testemunhos do Espírito de Profecia uma passagem mais ou menos como esta: — "a reforma será feita fora da igreja e constituirá um movimento à parte da igreja mãe" — procede como o protestante que diz que só crerá no sábado se lhe mostrarmos em o Novo Testamento um preceito assim: "Lembra-te do dia de sábado para o santificar".

Se somos sinceros, devemos aceitar as provas que estabelecem uma verdade, provas essas constituídas pelo conjunto das passagens que falam do assunto em discussão.

Ora, as provas de que o Movimento de Reforma tem base profética, consistem no seguinte:

Os Testemunhos do Espírito de Profecia mostram claramente que:

1) na igreja adventista se desenvolveram duas classes: por um lado uma grande maioria de mornos e por outro lado uma minoria de crentes zelosos;

2) essas duas classes permanecem juntas, distinguindo-se porém mais e mais uma da outra até sobrevir-lhes uma crise, ocasião em que se dividem; é a sacudidura de que falam os Testemunhos;

3) uma classe — a minoria dos fiéis — empreende então uma obra preparatória em larga escala — a reforma — para ao final receberem a chuva serôdia;

4) a outra classe — constituída pela maioria dos mornos e indiferentes — não se desfaz, mas continua organizada em igreja.

Êstes são os pontos que, em capítulos seguintes, comprovaremos pelos Testemunhos, e uma vez comprovados, não poderá haver mais dúvida sôbre a legitimidade do Movimento de Reforma, na mente do adventista sincero.

---

# Trabalho Missionário

Olyntho S. Soares

*Quem a Cristo voluntário se apresenta*
*Para de ânimo pronto trabalhar,*
*Alegria sem par experimenta*
*Quando as almas perdidas vai buscar;*

*— Pois nobre, sem igual é o privilégio*
*De executar de Cristo a comissão,*
*Tomando parte no serviço régio*
*De anunciar a divina salvação; —*

*E fala a todos indistintamente,*
*Ensina tudo o que mandou Jesus;*
*Sua mensagem proclama: sê temente*
*E a lei santa na vida reproduz.*

*E havendo a preciosíssima semente*
*Lançado com fadiga e úmidos olhos,*
*Ei-lo de volta, com fervor, contente,*
*A transportar os mui benditos*
*[molhos.*

# O Dom de Profecia na Igreja Cristã (*) — I

*Por J. N. Loughborough*

"Havendo Deus antigamente falado muitas vêzes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo". Heb. 1:1,2.

Esta citação demonstra claramente que o Senhor tem tido diversas maneiras de comunicar-Se com Seu povo em diferentes épocas. Segundo a história bíblica, que é a mais antiga da raça humana, o homem mantinha comunhão direta com Deus, antes de entrar o pecado no mundo. Vemos, demais, que, depois da queda, o Senhor usava instruir Seus fiéis em voz audível. Foi assim que Êle Se dirigiu a Adão (Gen. 3:8-18); a Caim (Gen. 4:6-15); a Noé (Gen. 6:13-22; 7:1-5; 8:15; 9:8, 12, 17); a Abraão (Gen. 17:1-6); a Isaque (Gen. 26:2-15); a Jacó (Gen. 28:13); a Moisés (Num. 12:6-8) e a Samuel (I Sam. 3:4).

### *Instrução por intermédio de anjos*

Deus também falou ao homem por meio dos anjos. Êstes santos seres não são, como alguns supõem, os espíritos dos mortos; são seres pertencentes a uma categoria superior à humana, pois lemos que o homem foi feito "um pouco menor do que os anjos". Heb. 2:7.

Antigamente, Satanás, transformando-se em anjo de luz, procurava levar os homens ao êrro de adorar seus amigos e heróis mortos, fazendo êle e seus anjos o papel dos "espíritos" dêstes. Mas o Senhor Se expressou em têrmos bem claros com respeito a tal adoração e conduta, dizendo que o que se professava oferecer aos mortos, era em realidade sacrifício feito aos demônios — anjos caídos. Ver Deut. 32:17; Salmo 106:28, 35-37; I Cor. 10:20. Êle proibiu severamente, sob pena de morte, tôda consulta aos espíritos pitônicos. Ver Lev. 17:7; 19:31; Deut. 18:10-13. Os anjos puros e santos são "enviados para servir a favor daquêles que hão de herdar a salvação" (Heb. 1:14); mas nunca apareceram como almas de mortos. Servindo-se dos anjos como instrumentos, o Senhor em muitas ocasiões tem comunicado Sua vontade aos homens. Assim falou com Abraão (Gen. 18:1-3), com Ló (Gen. 19:1), com Josué (Jos. 5:13-15), com Gedeão (Juízes 6:11-22) e com Manoé (Juízes 13:3-9).

### *Profetas antigos*

Os profetas têm sido outro meio de comunicação, mediante visões e sonhos. Dêles disse o Senhor: "Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a êle me farei conhecer, ou em sonhos falarei com êle". Num. 12:6.

Parece que as visões dadas aos profetas de Deus eram de duas classes: uma, chamada "visão manifesta", quando se podia ver o profeta enquanto em visão; a outra, intitulada "visão noturna". À primeira classe pertence a que achamos em I Sam. 3:1, onde se descreve a experiência do menino Samuel, como segue: "A palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta". Havia profetas naqueles dias e recebiam instruções do Senhor, mas as visões não eram dadas manifestamente, diante do povo. Segundo o capítulo anterior, na mesma data em que Samuel teve a visão (116 A.C.), veio um "homem de Deus" — um profeta — a Eli, para falar-lhe no tocante aos seus pecados e para predizer a morte dos seus filhos num mesmo dia, etc. (I Sam. 2:27,30,33). No mesmo capítulo que diz que "não havia visão manifesta", encontramos o relato da visão dada a Samuel. Mas não foi esta uma **visão manifesta,** pois nem mesmo Eli viu Samuel quando a teve. O Senhor revelou ao menino as notícias que êle devia levar a Eli. Lemos que, "pela manhã... temia Samuel de relatar esta visão a Eli". I Sam. 3:15. Nessa ocasião Samuel recebeu uma visão de Deus, mas não era uma **visão manifesta.** Terá sido, portanto, o que noutras partes da Escritura se chama:

### *Visão noturna*

"E falou Deus a Israel em visões de noite". Gen. 46:2. O sonho do rei Nabucodonozor, "foi revelado... a Daniel numa visão de noite". Daniel 2:19. Noutra ocasião, Daniel mesmo recebeu uma "visão de noite", na qual viu o Pai entregar o reino a Cristo (Dan. 7:13,14); e ainda noutra ocasião foi dada ao mesmo profeta uma visão na presença dos governadores caldeus. Se êstes tivessem ficado ali com êle, teriam podido vê-lo nessa visão (manifesta), mas "caiu sôbre êles um grande temor, e fugiram, escondendo-se". Dan. 10:7.

Ao examinarmos o Novo Testamento, encontramos que, nas experiências do apóstolo Paulo, lhe apareceram visões noturnas (Atos 16:9). Foi numa visão noturna que êle recebeu tão oportuna instrução relativamente ao naufrágio perto de Melita (Atos 27:23,24). Numa visão noturna Deus o animou, em Atenas (cap. 18:9), dizendo-lhe que teria que ser testemunha Sua em Roma (cap. 23:1). Os textos

(*) "Prophetic Gift", escrito em 1901.

já citados comprovam que essas "visões de noite" são consideradas nas Escrituras como de valor igual ao das "visões manifestas" e como provindo da mesma fonte.

No livro de Jó achamos o seguinte sôbre sonhos e visões noturnas: "Antes Deus fala uma e duas vêzes; porém ninguém atenta para isso. Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sôbre os homens, e adormecem na cama, então abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução, para apartar o homem do seu desígnio, e esconder do homem a soberba". Jó 33:14-17. Ver também Jó 4:13-17.

Naqueles tempos antigos não era rara a comunicação por meio de profetas. O próprio Senhor, falando disto, disse: "Também falei aos profetas e multipliquei as visões, e pelo ministério dos profetas usei de parábolas". Oséias 12:10.

Desta maneira Êle tem testificado "pelo ministério de todos os profetas". II Reis 17:13. Isto Êle fez "com empenho" (II Cron. 36:15). Foi pelos profetas que o Senhor implorou ao Seu povo que se apartasse da idolatria, dizendo-lhes: "Ora não façais esta coisa abominável que aborreço". Jer. 44:4. Todavia, a multidão e os governadores continuaram na prática da maldade. "Negaram ao Senhor" e menosprezaram os Seus profetas. Jer. 5:12,13. Puseram seus próprios estandartes como marcos, e não houve mais profeta. Salmo 74:4,9. Mais tarde desejavam obter "uma visão" do Senhor, mas não puderam consegui-la porque, o sacerdote estava apartado da lei. Ezeq. 7:26. O não terem profeta foi um grande prejuízo para o povo, como se vê pelas palavras que Azarias, filho de Obed, dirigiu a Asa, rei de Judá, dizendo: "E Israel esteve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei. Mas quando na sua angústia se convertiam ao Senhor, Deus de Israel, e o buscavam, o achavam". II Cron. 15:3,4.

Enquanto Uzias, rei de Judá, obedecia à palavra do Senhor, vinda por intermédio dos profetas, êle prosperava. O relato diz que êsse rei "deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, entendido nas visões de Deus; e nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar". "Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso". "Assim ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte". II Cron. 26:5, 16, 21.

Enquanto o povo era atento aos ensinamentos que o Senhor lhe dera por meio dos Seus profetas, sua prosperidade era patente como a de Uzias. Para comprovar isto, citamos o que se passou certa ocasião durante o reinado de Josafá, rei de Judá, quando o povo estava muito perplexo ao ver que o inimigo vinha contra êles com um grande exército. Angustiados, buscaram a Deus, que mandou dizer-lhes por bôca do profeta Jahaziel: "A peleja não é vossa, senão de Deus", e "nesta peleja não tereis que pelejar". E ao marcharem êles contra o inimigo, obedecendo às instruções que lhes foram comunicadas, o rei proclamou aos ouvidos do povo: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados". II Cronicas 20:20. E andando o povo pela fé nas predições do profeta, o resultado foi que o inimigo sofreu uma derrota tremenda.

Apesar de tantos sinais e demonstrações do favor divino, o povo voltou à idolatria; e Deus protestou contra êles por meio do profeta Jeremias, dizendo: "Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós, para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes; então farei que esta casa seja como Silo, e farei desta cidade uma maldição para tôdas as nações da terra". Jer. 25:4-6.

Mas êles desprezaram as advertências do Senhor, até que finalmente se encontraram em tal situação que tinham de reconhecer a razão das palavras de Salomão que disse: "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei êsse é bemaventurado". Prov. 29:18. Apesar disso, obstinadamente seguiram seu próprio caminho, andando nas imaginações de seus próprios corações, até que sua cidade ficou assolada. Então se ouviu o lamento do profeta Jeremias: "Abateram as suas portas... não há lei; nem acham visão alguma do Senhor os seus profetas". Lamentações 2:9.

### *Mulheres como profetisas*

Antigamente Deus não usou sòmente homens como profetas, mas também concedeu êste dom a mulheres piedosas. Lemos que nos dias dos juízes de Israel, Débora, a espôsa de Lapidote, foi não só profetisa, mas também desempenhou o ofício de juíza. Por meio das instruções dela, os inimigos foram derribados. Veja-se Juízes 4:4; 5:31. Noutra parte se faz menção de Hulda, a profetisa, espôsa de Salum, filho de Tecua, nos dias de Josias, o bom rei de Judá. Segundo o relato em II Reis 22:13-20 e II Crônicas 34:22-28, parece que essa profetisa estêve em conexão com o colégio em Jerusalém, e que costumavam pedir conselhos a ela.

Satanás, em seus esforços para deitar a perder a obra do Senhor em tempos antigos, às vêzes se servia também de mulheres tanto como de homens para emitir falsas profecias. Em Ezequiel 13:17-23 acha-se uma descrição gráfica dessas mulheres e de sua obra lisonjeira e enganadora, ao coserem "almofadas para todos os sovacos", para caçarem as almas.

Ao ser apresentado o menino Jesus no templo "para dar a oferta" requerida, o piedoso Simeão reconheceu nÊle o Messias prometido. Na mesma ocasião estava presente Ana — uma profetisa — que morava no templo, provàvelmente no "colégio" ou "escola" como fêz Hulda. Assim é evidente que, quando o apóstolo Pedro, no dia de Pentecostes — de acôrdo com a profecia de Joel — declarou que, como conseqüência do derramamento do Espírito Santo, profetizariam as "servas" e as "filhas", a igreja não estranhava que as mulheres tivessem participação no dom profético da era evangélica.

## *O Filho fala*

Aquêle que de muitas maneiras falou noutro tempo, "falou-nos nestes últimos dias por Seu Filho". Naturalmente isto inclui os ensinos que Cristo deu pessoalmente quando estêve na terra, conforme os encontramos nos quatro evangelhos do Novo Testamento. Não foi, porém, esta a soma dos Seus ensinos para os "últimos dias", pois, quando Êle estava a ponto de partir dêste mundo, disse a Seus discípulos: "E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre". João 14:16. Acêrca do Consolador disse: "Mas aquêle Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". João 14:26. Disse mais: "Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquêle Espírito de verdade, que procede do Pai, êle testificará de mim". João 15:26.

Falando da obra especial do Consolador que permaneceria para sempre, o Salvador disse: "... vos convém que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas, se eu fôr, enviar-vo-lo-ei. E, quando êle vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o principe dêste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora". João 16:7-12.

Tudo o que o Filho tinha que dizer não disse quando estêve aqui em pessoa, pois Êle mesmo disse: "Mas, quando vier aquêle Espírito de verdade, êle vos guiará em tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Êle me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar". João 16:13,14. Sôbre a vinda e obra do Espírito, nosso Senhor falou ainda a seus discípulos, dizendo: "E eis que sôbre vós envio a promessa de meu Pai: ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder". Lucas 24:49. Um relato da mesma conversa temos nas seguintes palavras: "Determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai (cumprimento da promessa), que, disse êle, de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois dêstes dias". Atos 1:4,5.

## *A profecia de Joel*

A promessa feita pelo Pai, à qual se refere nosso Senhor, encontra-se no livro de Joel, porque no dia de Pentecostes, quando foi derramado o Espírito, Pedro reconheceu nisto o princípio do que foi predito pelo profeta Joel. Lemos que, "cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som como de um vento veemente e impetuoso, e encheu tôda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por êles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sôbre cada um dêles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". Atos 2:1-4.

Os escarnecedores entre a multidão que se ajuntou ao ver e ouvir sôbre esta manifestação maravilhosa, disseram: "Estão cheios de mosto. Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Êstes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sôbre tôda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos e também do meu Espírito derramarei sôbre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer prodígios em cima, no céu: e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor". Atos 2:13-20; Joel 2:28-32.

O relato nos diz que aconteceu no dia de Pentecostes alguma coisa das enumeradas por Joel, as que seriam produzidas pelo Espírito.

Contudo êste foi derramado naquele dia e houve uma manifestação admirável do dom de línguas. Na profecia de Joel, a respeito do que resultará como conseqüência do derramamento de Espírito, nada se diz quanto ao dom de línguas; e não obstante é êsse uma das diversas operações do Espírito de Deus tanto como as outras especificadas na profecia de Joel, e tôdas estas manifestações haveriam de ser vistas na obra do Espírito. O período de tempo incluído nesta profecia chega até o fim do tempo da graça, isto é, até o "dia grande e terrível do Senhor". A expressão "os últimos dias" inclui também os últimos dias de provação. Portanto, a predição feita por Joel se refere à obra do Espírito Santo — o Consolador — uma obra que sempre é do agrado do Senhor e que permanecerá "para sempre", mesmo durante tôda a dispensação evangélica.

É evidente, segundo o discurso de Pedro, que êste derramamento do Espírito mencionado por Joel e ao qual Cristo se referiu, é a "promessa do Pai". Disse o apóstolo: "Deus ressuscitou a êste Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que agora vêdes e ouvis". Atos 2:32, 33.

### *A promessa do Espírito*

Pedro entendeu que esta obra abrangia a obra do Senhor mesmo até o fim dos séculos, como demonstram os seguintes versículos: "arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar". Atos 2: 38, 39. De maneira que, enquanto o Senhor continuar chamando as pessoas para que O sirvam, sabemos que lhes oferece a promessa do Espírito Santo.

Assim, sabendo que o Espírito de Deus tería muito que ver com os crentes durante a dispensação evangélica, compreendemos melhor as palavras do apóstolo Paulo, ao comparar êle a dispensação antiga com a atual. Diz: "Como não será de maior glória o **ministério do Espírito**"? II Cor. 3:8. Se esta dispensação inteira é "o ministério do Espírito", seguramente o **Espírito** terá muito que fazer com os que aceitam a obra.

Paulo, escrevendo aos Coríntios diz: "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que fôr útil". I Cor. 12:7. Esta "manifestação do Espírito", há de significar sua maneira de operar. O Espírito pode vir, e de fato vem ao pecador aprofundado na maldade, a fim de repreendê-lo; mas, depois que êste se entrega ao Senhor, o mesmo Espírito o induz a confiar na bendita segurança das promessas divinas e assim o aprova (Efésios 1:13). É então quando "o Espírito ajuda as nossas fraquezas". Romanos 8:26.

Os homens, por sua condição caída, são débeis e alheios à "vida de Deus pela ignorância que há nêles, pela dureza do seu coração". Efésios 4:18. "Estranhos, e inimigos no entendimento pelas obras más". Col. 1:21. Porém, são dadas "grandíssimas e preciosas promessas; para que por elas fiqueis participantes da natureza divina". II Pedro 1:4. Depois de nos entregarmos ao Senhor e de havermos sido feitos participantes da natureza divina, somos reconhecidos como "filhos de Deus", sendo "guiados pelo Espírito de Deus'. Romanos 8:14. Aquêle Espírito, habitando em vós, "vivificará (ainda com vida divina) vossos corpos mortais". Rom. 8:11. Logo, "o mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" e nos sela como Seus (Rom. 8:16; II Cor. 1:22). Entregues assim à vida de Deus, somos "corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior", e Cristo habita pela fé em nossos corações (Efésios 3:16, 17). Então podemos dizer com o profeta Miquéias: "Sou cheio da fôrça do Espírito de Jeová", Miquéias 3:8, e saber que se cumpre a justiça da lei em nós "que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito". Rom. 8:4.

---

## "QUEM COMPREENDEU O INTENTO DO SENHOR?"

**"Contudo, a mente finita dos homens não está adaptada a compreender completamente os planos e propósitos do Ser infinito. Jamais poderemos por meio de pesquisas encontrar a Deus. Não devemos tentar erguer com mãos presunçosas o véu com o qual Êle vela Sua majestade. O apóstolo exclama: "Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos"! Romanos 11:33. Podemos compreender Seu trato para conosco e os motivos que O movem até ao ponto em que nos é possível discernir o amor e a misericórdia ilimitados em união e com o poder infinito. Nosso Pai celestial tudo determina em sabedoria e justiça, e não devemos estar descontentes e destituidos de confiança, antes curvar-nos em submissão reverente. De seus propósitos Êle nos revelará tanto quanto é para o nosso bem saber, e além disso, devemos confiar na Mão que é onipotente, no Coração que está repleto de amor" .CS:527.**

# A Mensagem do Assinalamento

*Por J. N. Loughborough*

Estão perante mim três perguntas às quais devo responder:

1.ª Quando os adventistas obtiveram luz sôbre a mensagem do assinalamento?
2.ª Quando começou a obra do assinalamento?
3.ª Será contado com os 144.000 qualquer um do povo de Deus que haja morrido na mensagem desde 1848?

Quanto à primeira pergunta, notamos que em 1845 alguns dos adventistas começaram o estudo da mensagem do terceiro anjo de Apoc. 14:9-12. Êles viram claramente que a observância do Sábado do sétimo dia estava incluída na guarda de todos os mandamentos, conforme exposto naquela mensagem. Sôbre o estudo da mensagem, lemos numa declaração da irmã E. G. White, em "Testemunhos para a Igreja", volume I, páginas 78 e 79. A declaração se refere à situação em 1846, e daí em diante, e reza: — "Quando começamos a apresentar a luz sôbre a questão do Sábado, não tínhamos uma idéia claramente definida sôbre a mensagem do terceiro anjo de Apoc. 14:9-12. O pêso de nosso testemunho quando vínhamos perante o povo, era que o grande movimento do segundo advento era de Deus, que a primeira e segunda mensagens haviam sido proclamadas, e a terceira devia ser dada. Vimos que a terceira mensagem terminou com as palavras: "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".

E vimos tão claramente como agora (o "agora" era 1868, quando foi publicado pela 1.ª vez o volume 1), que essas palavras proféticas sugeriam uma reforma no Sábado; mas quanto ao que fôsse a adoração da bêsta mencionada na mensagem, ou ao que fôssem a imagem e a marca da bêsta, não tínhamos posição definida.

"Deus pelo Seu Santo Espírito deixou a luz raiar sôbre Seus servos, e o assunto gradualmente se abriu a suas mentes. Requeria-se muito estudo e cuidado ansioso para esquadrinhá-lo, elo por elo. Por cuidado, ansiedade e labor incessante, tem a obra avançado, até que as grandes verdades da nossa mensagem, um todo claro, conexo e perfeito, foram dadas ao mundo".

Apesar de que, até o ano de 1848, nosso povo tinha clara luz sôbre os diferentes aspectos da mensagem do terceiro anjo, sua atenção não havia sido chamada especialmente para a mensagem do assinalamento. Êles criam que, segundo Apoc. 14:1-5, deve haver 144.000 remidos sôbre o monte de Sião. Êsse grupo foi também mencionado pela irmã White na sua primeira visão, relatada em "Experiências e Visões", velha edição, página 12. Mas êles ainda não haviam estudado a luz sôbre o assinalamento dos 144.000.

Como veremos, foi no tempo do conflito das nações da Europa, nos primeiros meses de 1848, que veio a êsse povo luz sôbre a mensagem do assinalamento. Numa breve consideração dêsse conflito, sua causa e desenvolvimento, veremos como foi obtida a luz sôbre essa mensagem. Na "Biblioteca do Conhecimento Universal", página 536, lemos acêrca do conflito em 1848:

"Essa revolução foi causada pelo povo francês que pediu uma forma de govêrno republicano, sob o reinado de Luís Felipe; e por um tempo houve forma republicana; o contágio da revolução propagou-se temporàriamente na maioria das regiões da Europa".

Desde o tempo do Reinado do Terror na França, o desejo das massas tem sido assegurar para o povo maior contrôle do govêrno, e satisfazer a ansiedade do povo pela vida nacional — de fato, ter um govêrno verdadeiro, do povo, para o povo e pelo povo. Mediante a operação do papismo, um Bourbon, Luís Felipe, foi colocado no trono, e parecia ser uma impossibilidade induzir o papa a submeter-se a qualquer govêrno a não ser o de sua própria criação. Veja-se "A Europa Ocidental", de Robinson.

A situação causou animosidade não sòmente contra Luís Felipe, mas também contra o papa, que estava sustentando o soberano Bourbon. Finalmente, os sentimentos encerrados rebentaram num conflito, tão súbito nos seus desenvolvimentos como a erupção de um vulcão. Dos fatos declarados nos impressos oficiais do tempo, parece que Luis não estava ao corrente da intensidade do sentimento contra seu govêrno, pois no dia 21 de fevereiro de 1848 êle disse ao seu gabinete:

"Nunca estive mais firmemente estabelecido no império da França do que esta noite". No dia seguinte êle passou em revista os seus soldados. Depois da parada, os soldados, com armas ensarilhadas, estavam descansando sôbre o chão, quando um rapazinho com uma bandeira tricolor na mão, subiu a um canhão. Agitou a bandeira no ar, exclamando: "Abaixo o papa!" Provàvelmente foi o que êle tinha ouvido falar

em casa. Os soldados apanharam êsse dito, que, com vigor crescente, foi repetido em tôda a linha, com o acréscimo: "E abaixo o rei".

Quanto ao súbito estourar dessa rebelião, lemos no "Europa Ocidental", de Robinson, no capítulo quarenta:

"A assembléia descontente, e o pedido de reforma, sùbitamente mostraram sua plena fôrça e alcance. Por algum tempo pareceu que tôda a Europa ocidental estava prestes a passar por uma revolução tão completa como a que a França experimentou em 1789. De comum acôrdo e pela obediência a um sinal pre-concertado, os partidos liberais da França, Itália e Alemanha e Áustria durante os primeiros meses de 1848, subverteram ou alcançaram o contrôle do govêrno, e prosseguiram a executar seu programa de reforma do mesmo modo cabal em que a Assembléia Nacional da França fizera sua obra em 1789. O movimento geral afetou quase todos os estados da Europa central.

"Em 24 de fevereiro de 1848, uma turba atacou as Tulherias. O rei abdicou em favor de seu neto. Mas era demasiado tarde. Êle e tôda a sua família foram forçados a deixar o país. A multidão invadiu a assembléia, como no Reinado do Terror, clamando: 'Abaixo os Bourbons, os velhos e os novos! Viva a república!"

Dessa revolução de 1848 e sua súbita sufocação, disse Horace Greeley, no New York Tribune:

"Foi para nós, políticos, uma grande admiração o que tão subitamente teria dado início a essa grande confusão na Europa; mas a admiração ainda maior é o que a teria feito cessar tão subitamente".

Tenho um exemplar de um testemunho dado à irmã White em 1852, no qual se faz referência à guerra de 1848. Foi encontrado entre os papéis do irmão Bates, após sua morte. Nêle estão estas palavras:

"Êsse desejo era destronar reis; mas isso não pôde ser, pois os reis devem reinar até que Cristo comece seu reinado. Quero dizer que na Europa, como as coisas se estavam movimentando para a realização de seus desígnios, haveria trégua por uma ou duas vêzes. Assim o coração dos ímpios seria endurecido. Mas a obra não se paralisará (sòmente parecerá fazê-lo), pois as mentes de seus reis e governadores estavam determinadas a se abaterem mùtuamente, e as mentes do povo a alcançarem a ascendência. Vi tôdas as mentes olhando atentamente e alargando seus pensamentos a respeito da crise iminente para êles".

Houve uma trégua após a revolução de 1848. Na guerra atual, que começou em 1914, é manifesta, em ainda mais larga escala, a determinação de derribar reis e governadores, e ainda maior intensidade em vigiar, do que na revolução de 1848. O testemunho parece indicar uma segunda trégua antes que venha o conflito final das nações.

Dessa manifestação em Paris, já temos lido que Luís Filipe e tôda a sua família fugiu da França. A fúria da multidão era tal que êle temeu por sua vida e dos seus, e levou a cabo sua fuga colocando sua família numa carruagem, enquanto disfarçou-se em roupas de cocheiro, e no crepúsculo passou irreconhecido pelas portas de Paris, efetuando assim sua fuga para a Inglaterra.

De um panfleto intitulado: "O Sêlo do Deus Vivo", publicado pelo Ancião José Bates, datado em 1.º de janeiro de 1849, apuramos alguns fatos sôbre a revolução de 1848, e a recepção da luz sôbre a mensagem do assinalamento. Na página 45 lemos:

"Os jornais públicos têm declarado que no dia 22 de fevereiro último a França se tornou desorganizada, depôs seu rei, e incendiou seu trono, e êle próprio fugiu com a família para a Inglaterra em busca de segurança".

Na página 49, lemos sôbre a fúria dêsse conflito:

"Vêde que ímpeto e contenda houve e continua entre o povo com o fim de subverter as potências da Europa, a saber: Prússia, Hanover, Sicília, Nápoles, Veneza, Lombárdia, Toscana, Roma, etc.. Vêde o relato do Times, de Boston, de 28 de outubro de 1848, sôbre a fuga do imperador da Áustria de Viena, da capital dos seus vastos domínios, e da insurreição e sítio da cidade por oito dias, desde 9 de outubro; como êles, na sua obra de matança, quando se tornaram vitoriosos, destruíram as estradas de ferro, demoliram as pontes, para fazerem cessar qualquer intercâmbio posterior. Vêde também um similar estado de coisas, em Berlim, sob o rei da Prússia".

Isso nos dá uma idéia da revolta que estourou no continente europeu em 22 de fevereiro de 1848.

No mês de março do mesmo ano, em Hydesville, Wayne Contry, New York, começaram a aparecer batidas de espíritos na casa da família Fox e Fish, que mudaram para Rochester, New York, para investigação mais pública. Durante algum tempo essas pancadas foram chamadas: "as pancadas de Rochester". Os adventistas do 1.º dia então diziam, com grande zêlo: "Êste conflito na Europa culminará na batalha do Armagedon, e o Senhor está prestes a vir. Êsses espíritos que batem são os espíritos de demônios, que vão ao encontro das nações para as congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso". Visto que nosso povo recebeu a luz da mensagem do terceiro anjo e do Sábado,

confiando de que essa verdade devia ser proclamada ao mundo, não puderam aceitar a afirmação feita pelos adventistas do primeiro dia, de que o Senhor estava prestes a vir. Essas pessoas diziam aos guardadores do Sábado: "Seria melhor que desistísseis de vossa mensagem sôbre o Sábado. Estais demasiado atrasados, com ela. Juntai-vos a nós na advertência ao mundo para que se apronte para a imediata vinda de Cristo".

Tal era a situação no verão de 1848. Isto levou os Adventistas do Sétimo Dia a estudar sèriamente e com oração, no sentido de obterem luz. O Senhor dirigiu suas mentes à retenção dos ventos (guerras) e à obra do assinalamento, com o propósito de que encontrassem o significado da situação. Êles acharam, no seu estudo das Escrituras, que o Sábado do sétimo dia era o sinal de Deus vivo, e o sêlo de Sua lei. Essa luz recentemente recebida da palavra de Deus deu ainda maior fôrça à mensagem do Sábado, e duplamente lhes assegurou que esta, como a mensagem do assinalamento, deva ser proclamada ao mundo antes que Cristo realmente viesse.

No livro do irmão Bates, êle se refere a uma reunião realizada no lar do irmão Otis Nichols, em Dorchester, próximo a Boston, Massachusetts, em 18 de novembro de 1848, dizendo:

"Um pequeno grupo de irmãos e irmãs estavam reunidos perto de Boston, Massachussetts ...Havíamos feito disto (da maneira de publicar a mensagem) o assunto de oração na reunião da conferência de Topsham, pouco anteriormente, e não nos sendo claro o modo de publicação, (agora) resolvemos unânimemente entremente entregar tudo a Deus. Depois de algum tempo passado em oração por luz e instrução, Deus deu à irmã White uma visão".

Então êle menciona as palavras que ela falou na visão, das que êle tomou nota enquanto ela falava. Dessas palavras citamos as seguintes:

"Êle (Deus) ficou bem satisfeito quando Sua lei começou a elevar-se em fôrça. Essa verdade (a verdade sôbre o Sábado) surge, e está em crescimento, ficando cada vez mais forte. É êste o sêlo! Ela aparece! Ela surge, partindo do surgir do sol, como o sol, que primeiro é frio, fica mais quente, e envia seus raios. Quando essa verdade surgiu, havia nela apenas pouca luz; mas esta tem crescido. Oh, que poder têm êsses raios!"

Em seguida vieram as palavras que desfizeram a afirmação dos Adventistas do primeiro dia, que "os anjos não mais estavam retendo os ventos da guerra e contenda, mas os estavam deixando soprar". As palavras faladas em visão foram:

"Os anjos estão retendo os quatro ventos. É Deus que restringe os poderes. Os anjos não (os) soltavam, porquanto os santos não estão todos selados. O tempo de angústia começou; sim começou. A razão por que os quatro ventos não estão soltos, é porque os santos não estão todos selados. Ela (a angústia) está em crescimento cada vez maior; essa angústia nunca terá fim até que a terra esteja livre dos ímpios. Ora, êles (os ventos) já estão prontos para soprar. Há um impedimento porque os santos não estão todos selados. Sim, publica as coisas que tens visto e ouvido, e virá uma bênção de Deus".

Após sair dessa visão, a irmã White disse ao seu espôso:

"James, tenho uma mensagem para ti. Começa a impressão de um pequeno periódico, pequeno a princípio. Propaga-o gratuitamente. Os leitores te enviarão dinheiro para imprimi-lo. Será um sucesso desde o início. Vi que dêsse pequeno comêço havia como que raios de luz a brilharem através do mundo".

Numa visão dada à irmã White em Rocky Hill, Connecticut, em 5 de janeiro de 1859, ela teve uma outra visão da obra do assinalamento. Essa perspectiva, escrita por ela mesma, se encontra em "Early Writings", velha edição, págs. 29-31, e reza como segue:

"Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra, e estavam a ponto de completá-la. Jesus estava vestido de vestes sacerdotais. Êle olhou com piedade para o remanescente, então levantou suas mãos para cima, e com uma voz de profunda piedade clamou: 'Meu sangue, Pai, Meu sangue, Meu sangue, Meu sangue!' Então vi uma luz extraordinàriamente brilhante sair de Deus, que estava assentado sôbre o grande trono branco, a qual alumiava tudo ao redor de Jesus. Então vi um anjo comissionado por Jesus voar apressadamente aos quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra, sacudir para cima e para baixo alguma coisa que tinha nas mãos, e gritar em alta voz: 'Segurai! Segurai! Segurai! Segurai! até que hajamos assinalado os servos de Deus em suas testas'."

A explanação a ela feita pelo seu anjo assistente foi:

"Que os quatro anjos tinham poder de Deus para reter os quatro ventos, e que estavam a ponto de soltá-los, mas enquanto suas mãos os estavam afrouxando, e os quatro ventos estavam prestes a soprar, o olhar misericordioso de Jesus contemplava o remanescente que não estava selado, e Êle ergueu suas mãos ao Pai, e intercedeu com Êle por ter derramado seu sangue por êles (remanescentes). Então outro anjo foi comissionado a voar cèleremente aos quatro an-

jos, e mandá-los reter (os ventos), até que os servos de Deus fôssem assinalados com o sêlo do Deus vivo".

Estando assim fortificados com a luz das Escrituras e o Testemunho do Espírito de Deus, os que tinham a luz da mensagem do terceiro foram escudados das alegações dos Adventistas do primeiro dia, com sua "mensagem do novo tempo", e foram cheios de energia para levar a mensagem do terceiro anjo ao mundo, a fim de realizar o propósito da mesma.

### A SEGUNDA PERGUNTA

### QUANDO COMEÇOU A OBRA DO ASSINALAMENTO?

Os já citados Testemunhos sôbre a recepção da mensagem do assinalamento pelos Adventistas do Sétimo Dia também são boa prova quanto ao tempo em que começou a mensagem. Os quatro ventos de guerra estavam prestes a soprar quando irrompeu a comoção entre as nações da Europa. Os quatro anjos tinham a comissão de reter os ventos de guerra, para que a obra do assinalamento não fôsse impedida. "Foi pôsto um embaraço", para que a mensagem pudesse avançar.

Verificaremos outros testemunhos que demonstram que a obra do assinalamento estava em prosseguimento naquele tempo. Em "Experiências e Visões", "Early Writings", velha edição, página 35, falando sôbre o que então ocorria, lê-se:

"Satanás está agora usando, nesta obra do assinalamento, todo artifício, para manter a mente do povo de Deus afastada da verdade presente, e fazê-los vacilar. Vi uma coberta que Deus estendia sôbre Seu povo para protegê-los no tempo de angústia; e tôda alma que se decidia pela verdade e era pura de coração, devia ser coberta com a cobertura do Todo-poderoso".

Do mesmo Testemunho, página 36, lemos:

"Vi que Satanás operava por êsses modos para distrair, enganar e desviar o povo de Deus, justamente agora neste tempo do assinalamento... Satanás estava experimentando tôda a sua arte para mantê-los onde estavam, até que passasse o assinalamento, e a cobertura fôsse posta sôbre o povo de Deus, e êles (os outros) fôssem deixados sem um abrigo da ardente ira de Deus, nas sete últimas pragas. Deus começou a colocar essa cobertura sôbre Seu povo, e ela brevemente será posta sôbre todos os que têm um refúgio no dia da matança".

Citarei, de um tratado publicado em 1852, uma visão dada à irmã White, no lar do irmão Harris, em Centerport, New York, em 24 de agôsto de 1850:

"Vi que Satanás operará agora mais poderosamente do que nunca dantes, pois êle, em tôda insinuação, sabe deslocar os santos fora de guarda, e fazê-los dormir sôbre a verdade presente, e duvidar dela, com o fim de impedí-los de serem assinalados com o sêlo do Deus vivo".

Lemos em "Early Writings", "Experiences and Views", pág. 49, velha edição:

"O tempo do assinalamento é muito curto, e logo terminará. Agora é o tempo de fazer firmes nossa vocação e eleição, enquanto os quatro anjos estão retendo os quatro ventos".

Foi por causa dessas evidentes declarações, que nosso povo e ministros, até 1894, criam e ensinavam que a obra do assinalamento havia prosseguido desde 1848, e que os 144.000 estavam sendo assinalados. Não vejo como poderiamos tirar qualquer outra idéia dos Testemunhos que citamos, afora a de que a obra do assinalamento começou em 1848-1850.

(No próximo número, a 3.ª pergunta)

«Observador da Verdade»

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondência para publicação devem ser enviados à Editôra Missionária "A VERDADE PRESENTE" — Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Caixa Postál 10.007 — Belênzinho — São Paulo

CONTÚDO DÊSTE NÚMERO:



**Redação e Administração: Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 — São Paulo**
**Diretor:** ANDRÉ LAVRIK — Redator Responsável: ASCENDINO F. BRAGA